



OS PLANOS QUINQUENAIS CHINESES (1º ao 14º):

Um panorama introdutório sobre
seu funcionamento, história e
análise de sua evolução

Caique Djehdian Barbosa



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

COLEÇÃO INTERNACIONAL



1956, cartaz de propaganda do Primeiro Plano Quinquenal (1953-1957)

Fundação Perseu Abramo

Instituída pelo Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores em maio de 1996

Diretoria

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidente: Brenno César Gomes de Almeida

Diretoras: Elen Coutinho, Mônica Valente e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Alexandre Macedo de Oliveira,
Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar e Valter Pomar

Conselho editorial

Albino Rubim, Alice Ruiz, André Singer, Clarisse Paradis, Conceição Evaristo,
Dainis Karepovs, Emir Sader, Hamilton Pereira, Laís Abramo, Lincoln Secco,
Luiz Dulci, Macaé Evaristo, Marcio Meira, Maria Rita Kehl, Marisa Midori,
Rita Sipahi, Tássia Rabelo e Valter Silvério

Coordenador editorial: Rogério Chaves

Assistente editorial: Raquel Costa

Organizador da publicação: Valter Pomar

Revisão: Rita Camacho

Projeto gráfico e diagramação: Emilio Font

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

B195p Barbosa, Caique Djehdian
Planos quinquenais chineses (1º ao 14º) : um panorama introdutório sobre seu
funcionamento, história e análise de sua evolução [livro eletrônico] / Caique Djehdian
Barbosa – São Paulo : Fundação Perseu Abramo, 2025.

98 p. (Coleção Internacional)

ISBN: 978-65-5626-198-0

1. Política econômica – China 2. Planos quinquenais – China 3.
Desenvolvimento econômico - China 4. República Popular da China – organização
política administrativa 5. Planejamento econômico - China I. Título



F U N D A Ç Ã O
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

Fundação Perseu Abramo
Rua Francisco Cruz, 234 – Vila Mariana
04117-091 São Paulo – SP
www.fpabramo.org.br

Lista de siglas e abreviaturas	6
Prefácio	7
Agradecimentos	9
Apresentação	11
Introdução	15
Contexto e dinâmica dos planos quinquenais chineses	17
Origem, definição e contexto político-econômico	17
O governo chinês e sua atuação nos planos quinquenais	18
Elaboração e execução dos planos	22
Considerações sobre a elaboração dos planos quinquenais	27
Histórico dos planos quinquenais chineses	31
Tomando controle da economia (1949-1952)	31
Assentando as bases (1953-1975)	33
1° PQ (1953-1957)	33
2° PQ (1958-1962)	35
Período de ajustamento (1963-1965)	37
3° PQ (1966-1970)	37
4° PQ (1971-1975)	39
Reforma e abertura econômica: revendo os caminhos (1976-2000)	41
5° PQ (1976-1980)	41
6° PQ (1981-1985)	43
7° PQ (1986-1990)	48
8° PQ (1991-1995)	51
9° PQ (1996-2000)	53
Consolidação do socialismo com características chinesas moderno (2001-)	57
10° PQ (2001-2005)	57
11° PQ (2006-2010)	58
12° PQ (2011-2015)	59
13° PQ (2016-2020)	63
14° PQ (2021-2025)	66
Principais características e mudanças dos planos quinquenais chineses	73
Perfil de direção econômica	76
Nível de centralização	78

Maior participação da sociedade na elaboração dos planos (para além do PCCh e do Estado)	78
Evolução do conteúdo e forma das metas dos planos	79
Mudança de prioridade nos temas económicos das metas	80
Efeitos dos avanços tecnológicos sobre as estimativas das metas	83

Considerações finais 85

Referências 91

Lista de siglas e abreviaturas

- BRI – *Belt and Road Initiative* (Iniciativa Cinturão e Rota)
CAI – Acordo Abrangente China-União Europeia sobre Investimentos
CC – Comitê Central
CCEE – Comissão de Comércio e Economia Estadais
CCPPC – Conferência Consultiva Política do Povo Chinês
CNDR – Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma
CNP – Congresso Nacional do Povo
CPDE – Comissão de Planejamento de Desenvolvimento Estatal
CPE – Comissão de Planejamento Estatal
CRSE – Comissão de Reestruturação
EUA – Estados Unidos da América
IDE – Investimento Direto Externo
NBS – *National Bureau of Statistics of China* (Birô Nacional de Estatísticas da China)
OMC – Organização Mundial do Comércio
P&D – Pesquisa e Desenvolvimento
PCCh – Partido Comunista da China
PIB – Produto Interno Bruto
PQ – Plano Quinquenal
RPC – República Popular da China
TAV – Trem de Alta Velocidade
ZEE – Zona Econômica Especial

Prefácio

Há muitas controvérsias acerca do “socialismo com características chinesas”, mas não conheço quem questione a importância dos chamados “planos quinquenais”. Entretanto, há poucos estudos em português a respeito. Tendo como objetivo contribuir para fechar esta lacuna, a Coleção Internacional da Editora da Fundação Perseu Abramo publica *Os planos quinquenais chineses (1º ao 14º): Um panorama introdutório sobre seu funcionamento, história e análise de sua evolução*, originalmente uma monografia elaborada por Caique Djehdian Barbosa como parte dos requisitos necessários para se graduar no Bacharelado de Ciências Econômicas da Universidade Federal do ABC. Esperamos que sua leitura seja útil aos que querem compreender um pouco mais acerca dos “planos chineses”.

Valter Pomar
Agosto de 2025

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao Valter Ventura da Rocha Pomar por sua orientação durante a elaboração de minha monografia na Universidade Federal do ABC (UFABC) – trabalho que originou este livro – e também pelo convite para esta publicação, pelo qual fico muito honrado. Aos professores Vitor Eduardo Schincariol e Ana Tereza Lopes Marra de Sousa, agradeço por serem meus avaliadores de banca, bem como por suas valiosas contribuições sobre minha, à época, monografia: elas não só foram importantes para meu desenvolvimento intelectual como também para o aprimoramento dessa versão em livro. Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha família: à minha esposa, Camila Santos Ferreira, por todo o apoio e valiosos comentários durante essa longa jornada entre idealização e publicação do trabalho, e aos meus fiéis companheiros Tico (*in memoriam*) e Tica, que estiveram comigo em (praticamente) cada linha escrita.

O autor
São Paulo, junho de 2025

Tendo em vista o expressivo crescimento econômico da China nas últimas décadas, é esperado que surjam dúvidas sobre como isso foi possível e, principalmente, o que foi feito de diferente na China para que ela alcançasse tais resultados, destacando-se em relação ao restante do mundo. Essa dúvida me atingiu em cheio, e foi assim que este livro teve origem.

Durante minha graduação em Ciências Econômicas na Universidade Federal do ABC (UFABC), decidi que queria aproveitar a oportunidade da monografia para estudar a China. No entanto, o que estudar e por onde começar? Minha primeira pista foi o marco histórico de 1949, quando acontece a Revolução Chinesa e o Partido Comunista da China toma o poder com o objetivo de implementar um projeto socialista de economia. No entanto, entre 1949 e a atualidade, há um grande intervalo de tempo – e assim as dúvidas continuam. O que aconteceu durante esse período para que a China alcançasse o patamar de segunda maior economia do mundo hoje? Como ela se desenvolveu tão rapidamente, alcançando crescimentos de PIB impressionantes e por vários anos consecutivos? Foi a busca por respostas a perguntas como essas que motivou o desenvolvimento deste trabalho.

Para tanto, dei um passo atrás, estudei um pouco da história política e econômica da China no século passado, e descobri que havia um conflito por poder e território que perdurava por muitos e muitos anos, enquanto boa parte da população vivia na pobreza. O Partido Comunista da China, apesar de ter resolvido esse histórico conflito ao tomar o poder em 1949, não resolveu de imediato o problema econômico – na verdade, em tese, sua solução apenas tinha começado. A China, em 1949, era um país predominantemente agrário, e até então sofria pressões de diversas economias e atores estrangeiros, não tendo espaço para se desenvolver e crescer de forma a superar sua condição agrária – pelo contrário, sua sobrevivência em meio a estas pressões apenas fazia a manutenção desta condição. Ou seja, em 1949, o Partido Comunista

da China chegou ao poder em um país pobre e agrário e, para cumprir as promessas da Revolução em busca de uma sociedade mais próspera e igualitária, era inescapável que tivesse um projeto para desenvolver a economia chinesa e tirá-la da situação em que a encontrou. Entre diversas diretrizes, grandes planos nacionais e filosofias de diferentes líderes políticos, encontram-se os planos quinquenais, política econômica fundamental para que os objetivos de desenvolvimento econômico pudessem ser, o quanto possível, mensurados e revisados, de forma a garantir que o caminho proposto estava sendo de fato trilhado através de um acompanhamento a cada cinco anos.

E foi assim que nasceu este livro, originalmente elaborado como uma monografia de conclusão de graduação: o estudo sobre os planos quinquenais se tornou um meio de entender, um pouco mais, como a China realizava o planejamento econômico que a levou a se tornar a segunda maior potência econômica no mundo. No entanto, ressalta-se: por se tratar originalmente de uma monografia, este livro se baseou em um número modesto de fontes e, no geral, em português e inglês, quase não consultando fontes em mandarim por conta da barreira linguística, salvo em situações muito específicas e pontuais. Além disso, vale citar que, originalmente, muitos dos planos quinquenais possuem as clássicas tabelas contendo suas metas a atingir e os resultados do plano anterior como comparativo – no entanto, nem sempre foi possível encontrá-las para todos os planos. Sempre que disponíveis, as tabelas de cada plano foram incluídas. Para aqueles sem tabelas encontradas, busquei preencher essa lacuna com informações de fontes diversas que os descreviam – tentando, dessa forma, capturar as suas principais características, objetivos e resultados, mesmo sem ter as metas originais em mãos.

Aproveito para fazer outra ressalva importante: há um conhecido debate que perdura desde o século passado acerca dos modos de atuar sobre a economia de um país¹, isto é, se através de um maior planejamento e presença estatal ou se através de maior presença de mecanismos de mercado, aqueles resultantes da concorrência capitalista. Esta dimensão é constatada neste trabalho, mas não é explorada. Para aqueles que quiserem se aprofundar no tema do planejamento, autores como Alec Nove e Michael Ellman são um bom ponto de partida.

1. Para uma referência inicial sobre o tema, ver Albuquerque E. M. “Plano X mercado na história do pensamento econômico: quatro rodadas de um grande debate”. *Estudos Econômicos* (São Paulo), v. 38, 2008, pp. 373-395.

Ainda há de se mencionar que a transliteração dos nomes chineses não está padronizada: utilizo Mao Tsé-tung (sistema antigo, Wade-Giles) e também Deng Xiaoping (sistema novo, pinyin). O motivo disso é simples: ainda que incorreto do ponto de vista formal, busquei utilizar os nomes que julguei serem mais populares para facilitar a compreensão do texto, considerando o caráter didático e introdutório deste livro.

Por fim, o objetivo deste livro é fornecer um conhecimento introdutório e resumido para aqueles que querem ter um primeiro contato com o funcionamento e história dos planos quinquenais. Tenha uma boa leitura!

A China é um país milenar. Com pelo menos 4 mil anos de história escrita, é um dos países de maior extensão territorial no mundo e também possuidor da segunda maior população. Sua nação possui uma rica e milenar cultura, de longo acúmulo histórico. Economicamente, viveu distintos modos de produção, como escravidão e servidão, até a atual predominância do assalariamento; politicamente, experimentou diversas estruturas, vivendo longo período sob uma concentração monárquica absolutista, com uma sucessão de dinastias que perdurou até a declaração de sua República, em 1911. No entanto, esse último evento histórico não foi suficiente para cessar os conflitos envolvendo interesses de classe e de território.

O passado da China é marcado por disputas internas e externas que assumiram diversas formas ao longo do tempo: dinastias, líderes militares, partidos políticos, pressão de potências estrangeiras por seus recursos e território – como a Grã-Bretanha, através da Guerra do Ópio no início do século XIX, e o Japão, através de suas invasões à China em busca de território e recursos naturais no início do século XX. A tomada do poder em 1949 pelo Partido Comunista Chinês (PCCh) marca um momento importante de superação desses antigos e duradouros conflitos em torno da unificação entre povo e território. Como bem sintetiza Pomar (2003, p. 16), “as raízes da Revolução Chinesa encontram-se fincadas na tradição dos conflitos entre os senhores feudais, das rebeliões camponesas e das guerras pela unificação nacional”.

Fundado em 1921, o PCCh, ao tomar o poder, dá início à implementação de um projeto político até então inédito no país – a saber, o socialismo, cujo objetivo a longo prazo é superar o capitalismo em busca de uma nova fase na humanidade, que normalmente leva o nome de comunismo. Ele rompeu com o projeto praticado até então através das dinastias, permitindo agregar a maioria da população sob um ideário sociopolítico comum e, portanto, cessar e manter sob controle a grande maioria das disputas internas por território na-

cional – pois uma pequena parcela do território não foi totalmente integrada, ainda que seja considerada como pertencente à República Popular da China². Após a chegada do PCCh, estabilizou-se a questão da disputa pelo poder e território, mas perduraram os problemas herdados do passado chinês, como o atraso econômico e a desigualdade social. A este contexto, somam-se ainda novas dificuldades que surgem após a implementação do socialismo, trazendo desafios tanto estritamente econômicos como de direção neste novo projeto.

Sendo assim, podia ser claro o objetivo a longo prazo do socialismo – a superação do capitalismo – mas não os caminhos para se chegar até lá. Como superá-lo e chegar ao comunismo, feito até então não alcançado por nenhuma nação? Como, na prática, efetuar a mudança de modo de produção? Por onde começar? Como lidar com os obstáculos econômicos herdados? Como desenvolver o país evitando um retorno ao capitalismo e instauração dele no lugar do socialismo? A busca por essas respostas direcionou os chineses a testar vários caminhos e estratégias diferentes, muitas vezes através de políticas econômicas – sendo uma delas, de grande importância, os planos quinquenais, que será o objeto de estudo deste livro.

Para tanto, além desta introdução, o livro está organizado em quatro capítulos. O segundo examina o contexto e a dinâmica dos planos quinquenais chineses – abrangendo origem, funcionamento, elaboração, execução e o papel do governo/PCCh –, servindo de base para a compreensão do capítulo subsequente. O terceiro apresenta os 14 planos quinquenais, agrupados em fases conforme suas características e o papel desempenhado na história da economia chinesa. O quarto analisa e apresenta as principais mudanças observadas nos planos ao longo do tempo. Por fim, o quinto capítulo sintetiza as considerações feitas durante todos os capítulos anteriores.

2. Alguns conflitos, como a questão dos uigures no noroeste da China (hoje uma Área Autônoma Étnica), Taiwan, Macau e Hong Kong (esses três considerados como Regiões Administrativas Especiais), apesar de controlados, não puderam ser resolvidos de imediato após a tomada do poder e optou-se por uma solução pacífica e de longo prazo: por ora, esses territórios possuem certa autonomia administrativa em relação ao restante da China, mas continuam sendo considerados partes inalienáveis do território chinês e acompanhados de perto pelo governo. Apesar dessa particularidade, o território chinês continua a ser governado por um só Estado.

Contexto e dinâmica dos planos quinquenais chineses

Origem, definição e contexto político-econômico

Após a tomada do poder e instauração da República Popular da China (RPC) pelo PCCh em 1949, o desenvolvimento econômico tornou-se fundamental para atingir os objetivos da revolução chinesa. Neste sentido, os planos quinquenais podem ser entendidos como um dos meios do governo chinês garantir o sucesso do socialismo chinês.

Antes, vale mencionar que os planos quinquenais não são uma invenção chinesa. O Primeiro Plano Quinquenal foi desenvolvido e colocado em prática pela União Soviética de 1928 a 1932. No início, os primeiros planos soviéticos tinham como principal objetivo a rápida coletivização das terras e industrialização do país (DUARTE e MARTINS, 2022, p. 187). Profundamente inspirada por eles, a China inicialmente adotou planos quinquenais e objetivos muito similares para seu país, implementando seu primeiro plano em 1953, quatro anos após sua revolução.

De forma sucinta, os planos quinquenais são “planos de curto e médio prazo definidos pelo governo chinês contendo metas quantitativas e qualitativas que buscam expressar e cumprir as diretrizes e estratégias para o desenvolvimento econômico e social da China durante cinco anos” (UNGARETTI, 2021). Esse formato permite o estabelecimento de critérios objetivos e verificáveis: a cada novo planejamento, avalia-se os resultados e metas do plano anterior. Além disso, há também um ganho constante de compreensão dos limites e potencialidades da economia chinesa por seus planejadores, contribuindo para que os novos planos, aprendendo com os resultados dos anteriores, tenham cada vez melhor capacidade de leitura e projeção sobre a economia do país.

No entanto, naturalmente surge uma questão: como se dá este processo de planejamento, execução e aperfeiçoamento dos planos? O que são essas etapas e quem são os responsáveis por elas? Pode-se adiantar que, de maneira geral, o governo chinês possui grande influência nos planos quinquenais e, portanto, faz-se importante entender um pouco de sua estrutura e órgãos para melhor compreender sua atuação sobre eles.

O governo chinês e sua atuação nos planos quinquenais

Segundo o Gabinete de Informação do Conselho de Estado da República Popular da China, (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, [2021b], p. 6), a “Constituição descreve a China como um país socialista governado por uma ditadura democrática popular liderada pela classe trabalhadora e baseada em uma aliança de trabalhadores e camponeses”. O sistema político da República Popular da China não conta com uma estrutura verticalmente hierarquizada, mas, sim, com um complexo sistema de sobreposições, bastante difuso (FERNANDES, 2014, p. 4). O Estado é formado por filiados e não filiados a partidos, mas seu núcleo central é composto pelo PCCh – que fundou o Estado na tomada do poder, em 1949. O PCCh atua via Estado, através das mais diversas instâncias, mas também possui uma atividade autônoma e própria, que, por sua vez, também possui impactos sobre a atividade política e econômica do país. Há importantes funcionários do Estado que também ocupam cargos importantes no PCCh, dessa forma, atuando sobre a governança do país tanto via Partido como via Estado. Por exemplo, Xi Jinping não só é o atual presidente da China e da Comissão Militar Central (órgão supremo responsável pela direção das forças armadas do país, pertencente ao Estado), como também é o secretário-geral do Partido Comunista da China (cargo dentro do Partido análogo à Presidência do Estado). Li Qiang é primeiro-ministro do Conselho de Estado e também segundo membro do 20º Comitê Permanente do Birô político do PCCh³, ambos espaços onde importantes decisões políticas sobre o país são tomadas.

No intuito de compreender, de forma sucinta e simplificada, a organização do governo chinês para verificar como ele atua sobre os planos quinquenais, destaca-se dois importantes princípios que regem o governo chinês: o sistema de cooperação multipartidário e a democracia eleitoral e consultiva.

3. Os órgãos do governo e do PCCh citados serão explicados a seguir.

O sistema de cooperação multipartidária é composto por nove partidos: pelo Partido Comunista Chinês (PCCh) e outros oito partidos⁴. Segundo o Gabinete de Informação do Conselho de Estado da República Popular da China, este sistema é considerado como um novo modelo nascido em solo chinês:

“Na China, não existem partidos de oposição. Mas o sistema de partidos políticos da China não é um sistema de governo de partido único. Nem é aquele em que vários partidos competem pelo poder e governam por sua vez. É um sistema de cooperação multipartidária em que o PCCh exerce o poder do Estado. [...] O PCCh é o partido do governo e os outros partidos aceitam sua liderança. Eles cooperam estreitamente com o PCCh e funcionam como seus conselheiros e assistentes. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, [2021b], p. 8)”

Além disso, o governo chinês entende sua democracia como uma combinação de democracia eleitoral e democracia consultiva (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, [2021b], p. 14). Guardada as devidas proporções e no intuito didático de facilitar a compreensão, de forma análoga aos Estados do Ocidente, a democracia eleitoral chinesa elege, através de voto popular, cargos para os três poderes tradicionais – Legislativo, Executivo e Judiciário⁵ –, enquanto a democracia consultiva é uma instituição política distintamente chinesa, que tem como objetivo resolver os problemas da China por meio de consultas que envolvem representantes de todos os partidos políticos, organizações populares, grupos étnicos e setores sociais, cujas opiniões e sugestões são posteriormente filtradas e adotadas pelo PCCh (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, [2021b], p. 9). Apesar de não possuir poder de voto, para fins de simplificação e compreensão, será considerada como um quarto poder.

Dessa forma, pode-se entender o Estado chinês como um sistema formado pelo Legislativo, Judiciário, Executivo e Consultivo, cuja maior influência para suas decisões é proveniente do PCCh, influência esta que se irradia não só através do Estado, mas também através de atividade autônoma própria do Partido. A fim de entender as principais instâncias de poder relevantes para a

4. Estes oito partidos são: (1) o Comitê Revolucionário do Kuomintang Chinês, (2) a Liga Democrática da China, (3) a Associação Nacional de Construção Democrática da China, (4) a Associação da China para a Promoção da Democracia, (5) o Partido Democrático dos Trabalhadores e Camponeses Chineses, (6) o Partido Zhi Gong da China, (7) o Jiusan Sociedade e (8) a Liga Democrática de Governo Autônomo de Taiwan.

5. De forma sucinta, compreende-se o Legislativo como o responsável por criar o corpo de leis, o Executivo como aquele que garante a força e execução das leis e o Judiciário como aquele que interpreta e julga as leis.

compreensão dos planos quinquenais, é importante trazer algumas definições, apresentadas abaixo:

- Comitê Central (CC) – Partido Comunista da China: o CC do PCCh é a autoridade máxima dentro do Partido. É formado por cerca de 350 membros, entre titulares e suplentes, e é responsável por escolher e eleger importantes lideranças do país, como o Birô Político e o secretário-geral do PCCh (cargo dentro do Partido análogo à Presidência da República). Reúne-se anualmente em plenárias e seus membros são escolhidos a cada cinco anos no Congresso Quinquenal do PCCh.
- Birô Político – Partido Comunista da China: Também chamado de Bureau Político ou Politburo, possui um total de 25 membros eleitos pelo CC e é responsável por tomar as decisões políticas quando as plenárias do CC estão fechadas. Dentro dele, existe ainda o Comitê Permanente do Birô Político, que concentra as sete maiores autoridades do Birô. Participam deste comitê, por exemplo, o presidente do país e secretário-geral do PCCh (cargos ocupados pela mesma pessoa – atualmente por Xi Jinping).
- Congresso Nacional do Povo (CNP)⁶ – Legislativo: O Congresso Nacional do Povo é o principal órgão de poder estatal na China, onde o povo chinês exerce o poder por meio de congressos populares em diferentes níveis administrativos (há congressos em nível nacional e subnacional). Esses congressos têm quatro funções principais: i) legislação; ii) nomeação e destituição de funcionários; iii) tomada de decisões sobre questões nacionais significativas – é aqui, por exemplo, que acontece uma das etapas da elaboração do plano quinquenal, quando ele é examinado e aprovado – e iv) supervisão da aplicação das leis e do trabalho dos órgãos estatais. Os congressos populares garantem que o poder do Estado esteja nas mãos do povo e servem como um meio pelo qual o Partido Comunista Chinês (PCCh) implementa suas políticas e lidera o país. Reúne-se anualmente durante as Duas Sessões (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, [2021b], p. 6).
- Conselho de Estado – Executivo: o Conselho de Estado é o órgão executivo dentro da administração estatal de maior poder. Ele é responsável por formular regulamentos, submeter propostas ao Congresso Nacional do Povo, liderar ministérios e comissões, dirigir o trabalho administrativo nacional e local, elaborar planos econômicos e sociais, gerenciar educação,

6. Outra tradução comum para o mesmo termo é Assembleia Nacional do Povo (ANP). Para fins didáticos, optou-se pela tradução “Congresso Nacional do Povo” por guardar maior similaridade com o Congresso Nacional brasileiro e, portanto, facilitar a compreensão.

saúde, cultura, segurança pública, relações exteriores e defesa nacional, proteger direitos de minorias étnicas e chineses no exterior e aprovar divisões geográficas e estados de emergência. Além disso, pode alterar ou revogar ordens inadequadas e nomear ou remover pessoal de outros órgãos administrativos (NPC, 2018).

- Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma (CNDR)⁷ – Executivo: é um departamento de nível ministerial do Conselho de Estado e é responsável por implementar as políticas do Comitê Central do Partido Comunista Chinês, bem como decisões sobre desenvolvimento e reforma. A Comissão desempenha um papel crucial na formulação e implementação de políticas de desenvolvimento econômico – como os planos quinquenais chineses, incluindo a coordenação de projetos de infraestrutura, a promoção de inovações tecnológicas e a gestão de recursos naturais (NDRC, c2024).
- Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC) – Consultivo: a CCPPC é um órgão especializado em democracia consultiva socialista e é um elemento-chave do mecanismo multipartidário, pois nela representantes de todos os partidos políticos, organizações populares, grupos étnicos e setores sociais realizam consultas políticas. Reúne-se anualmente durante as Duas Sessões (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, [2021b], p. 9).
- Duas Sessões: são as duas reuniões anuais do CNP e do CCPPC, eventos de fundamental importância na vida política chinesa. Costumam ocorrer em datas próximas e, geralmente, em março de cada ano.

Os órgãos do judiciário não possuem ligação direta com os planos quinquenais e por isso não foram citados. A relação entre instância de poder e órgão descrita acima pode ser visualizada de forma resumida no **Quadro 1**, a seguir:

7. A CNDR nem sempre foi o órgão responsável pelos planos quinquenais. Segundo Chow (2011, p. 1), de 1953, ano do primeiro plano quinquenal, até 1970, o planejamento econômico foi dirigido pela Comissão de Planejamento Estatal (CPE). Em 1982, estabeleceu a Comissão para a Reestruturação do Sistema Econômico (CRSE). Em 1998, a CPE foi renomeada para Comissão de Planejamento de Desenvolvimento Estatal (CPDE), que foi fundida com a CRSE e a Comissão de Comércio e Economia Estatais (CCEE). Em 2006, foi renomeada para a atual Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma (CNDR), departamento de nível ministerial do Conselho de Estado e responsável, até hoje, pela preparação dos planos quinquenais.

Quadro 1 – Principais órgãos relacionados aos planos quinquenais, por instância de poder

Instância de poder	Órgão
PCCh	CC e Birô Político
Legislativo	CNP
Executivo	Conselho de Estado, CNDR
Consultivo	CCPPC

Fonte: elaboração própria.

No entanto, como bem observa e conclui Lisheng (2004, p. 26), a mera descrição das instituições políticas do país de acordo com a Constituição falha em localizar a real fonte do poder político na China – o Partido Comunista da China (PCCh). Como pode se notar, o PCCh ocupa um papel predominante na governança da China, visto que exerce uma influência sobre todo o Estado, seja diretamente (como, por exemplo, através de cargos estatais), seja através de atividade autônoma própria. Portanto, pode-se dizer que o PCCh governa a China tanto via Estado como via Partido – e muitas vezes essa divisão não é tão clara, justamente por haver, propositalmente, forte intersecção entre Estado e Partido. O Comitê Central do PCCh, onde inclui-se o Birô Político e outros órgãos relevantes, é o centro nervoso político. Como se verá, este perfil verificado na relação entre os setores da sociedade na governança da China pelo Partido também se refletirá na elaboração e execução dos planos quinquenais.

Elaboração e execução dos planos

Como um exemplo, a fim de representar como funciona o processo de elaboração de um plano quinquenal, a seguir será mostrado passo a passo como foi feita a elaboração do 13º Plano Quinquenal (2016-2020). Dessa forma, o intuito não é fazer um levantamento histórico do processo de elaboração de todos os planos, mas, a partir de um plano recente, obter um bom referencial para a compreensão de seu processo. Além disso, destaca-se que não há apenas um plano quinquenal, mas vários – após conclusão do plano quinquenal nacional, que é o objeto deste trabalho e também o mais conhecido, outros planos são desenvolvidos nos diferentes níveis de administração do Estado (como províncias e municípios). Estes, no entanto, não serão tratados aqui.

Dessa forma, com base em Nadin, Liu e Pin (2016, não paginado), que descreveram o planejamento do 13º Plano Quinquenal, de maneira geral, pode-se dizer que os planos quinquenais são elaborados com a participação

de três principais setores da sociedade: o Estado chinês, o PCCh e terceiros, classificação onde se incluem os demais setores da sociedade, como empresários, especialistas, acadêmicos e demais cidadãos chineses. Entre esses setores, a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma (CNDR), que pertence ao Estado chinês, desempenha destacado papel como condutora de toda elaboração do plano, como será visto a seguir. Entre a elaboração e a implementação do plano quinquenal, há um processo dividido em quatro estágios, que, por sua vez, estão divididos em diversas etapas. O cronograma geral, os estágios e as etapas são programados em torno das reuniões do Congresso Nacional do Povo (CNP), que costumam ocorrer em março, uma vez que os documentos produzidos ao longo das etapas exigem aprovação neste congresso. De forma geral, o processo completo dura pelo menos dois anos⁸.

O primeiro estágio se inicia com a primeira de dez etapas do plano. O objetivo desta etapa é avaliar as metas estabelecidas no plano anterior e identificar problemas que possam ser superados, servindo como um ponto de partida para a elaboração do novo plano quinquenal. Este processo envolve a participação de ministros do Estado (principalmente da CNDR), funcionários provinciais e terceiros, como universidades e institutos de pesquisa. A revisão do plano anterior serve como um rascunho inicial para a etapa seguinte de pesquisa, visto que identifica problemas importantes a serem estudados e avaliados se devem ou não serem incluídos no novo plano em elaboração⁹.

O segundo estágio consiste na segunda e terceira etapas do processo. Na segunda etapa, a CNDR se encarrega de conduzir uma pesquisa, investigação e compilação de informações importantes em conjunto com terceiros, principalmente institutos de pesquisa. Na terceira etapa, a CNDR elabora os “Conceitos Gerais”, que contêm as principais ideias econômicas e sociais que irão direcionar o desenvolvimento econômico nos próximos cinco anos. Após sua elaboração, são submetidos ao PCCh e ao Conselho de Estado.

O terceiro estágio abrange a quarta e quinta etapas e é o momento de maior participação do PCCh na elaboração do plano. Na quarta etapa, elabora-se o “Esquema Consultivo”, que basicamente é o esquema inicial do plano propos-

8. É curioso notar que se leva quase cinco anos para a elaboração de um plano quinquenal que, por sua vez, também dura cinco anos, evidenciando a complexidade envolvida em sua elaboração.

9. Tomando como exemplo o planejamento do 13º PQ (2016-2020), a revisão do plano anterior (12º PQ, 2011-2015) teve início em março de 2013 e foi concluída um ano depois, após apreciação e aprovação de seu esquema no Congresso Nacional do Povo em março de 2014. Na prática, isto significa que pouco depois de um plano quinquenal ter sido colocado em ação já se começam os trabalhos para o planejamento do plano subsequente.

to pelo Partido; na quinta etapa, é feita a sua deliberação dentro do Comitê Central (CC) do PCCh.

O quarto estágio trata de elaborar a versão preliminar do plano, refiná-la, aprová-la e divulgá-la. Este estágio engloba as últimas cinco etapas do processo. Na sexta etapa, enquanto é elaborado e aprovado o “Esquema Consultivo” pelo PCCh no estágio anterior, a CNDR elabora o “Esquema Preliminar”, praticamente de forma paralela. Neste momento, novamente são consultados outros departamentos do governo em nível nacional e subnacional, bem como relevantes agências e especialistas. Quando o “Esquema Consultivo” do PCCh fica pronto, este é incorporado ao “Esquema Preliminar” na CNDR. Na etapa seguinte, a sétima, é feito um assessoramento e verificação do “Esquema Preliminar” por um Comitê Nacional de Especialistas, composto de especialistas e empresários escolhidos pelo Conselho de Estado.

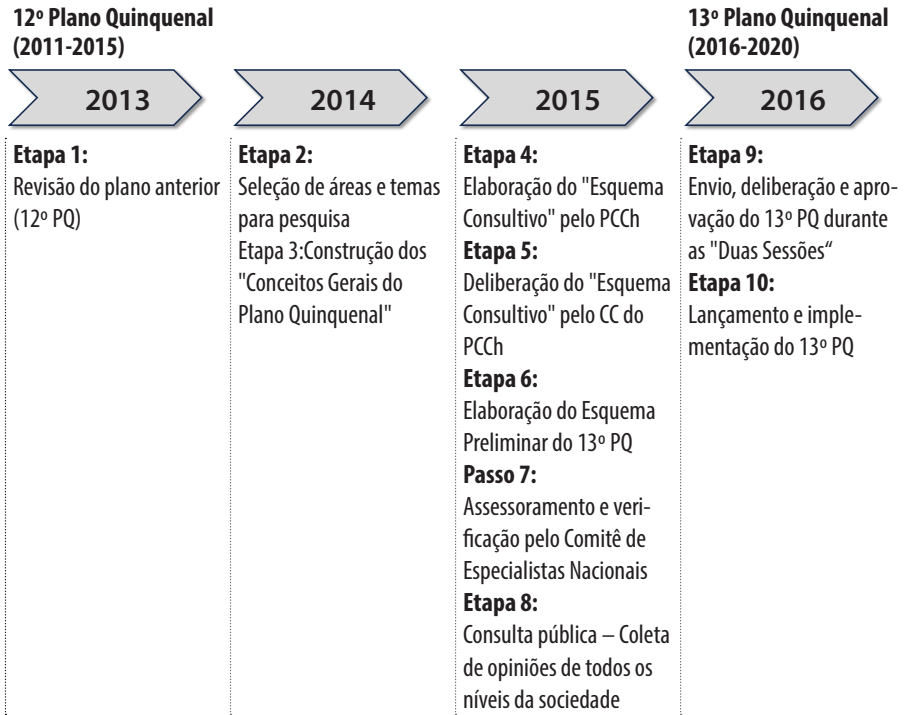
Na oitava etapa, ocorre o primeiro momento durante a elaboração do plano em que todos os setores da sociedade podem participar. Através de uma consulta pública, são coletadas as visões e sugestões do público geral através de canais de comunicação como e-mail e WeChat¹⁰.

Por fim, as últimas duas etapas consistem na revisão e aprovação finais do plano. Na nona etapa, a CNDR submete o “Esquema Preliminar” para revisão do Conselho de Estado, que, por sua vez, submete ao CNP para revisão e ao Comitê Permanente do Birô Político do PCCh para aprovação. Na décima e última etapa, o plano quinquenal é oficialmente adotado pelo CNP durante as Duas Sessões e anunciado publicamente pela Agência de Notícias Xinhua, a imprensa oficial da China. Após sua conclusão, o plano quinquenal em nível nacional torna-se referência para que os outros níveis de administração do Estado chinês possam elaborar seus próprios planos quinquenais.

O processo acima descrito pode ser visualizado de forma sintética na **Figura 1**, a seguir:

10. De forma análoga ao WhatsApp no Brasil, o WeChat é o aplicativo de mensagens instantâneas predominante na China.

Figura 1 – Estágios e etapas da elaboração do 13º Plano Quinquenal Chinês, por ano



Fonte: Nadin, Liu e Pin (2016, n.p.). Tradução e elaboração próprias.

Após aprovação do plano, é preciso fazer com que ele seja executado conforme seu planejamento. Segundo Chow (2011, p. 6), enquanto a CNDR é responsável por planejar, cabe ao Conselho de Estado a responsabilidade de garantir a execução dos planos quinquenais de acordo com suas diretrizes – ainda que, como o próprio autor ressalta, ações do Estado em todos os níveis administrativos estão sob direção do PCCh (*ibidem*, p. 7).

Sendo assim, para garantir a execução dos planos quinquenais em busca de seus objetivos propostos, o Estado pode influenciar a atividade econômica do país tanto através do setor público quanto do privado. Para tanto, como em qualquer outra política econômica, o Estado chinês se dispõe de basicamente dois meios para agir sobre sua economia: meios diretos e meios indiretos.

Como meios diretos, o Estado chinês pode mobilizar recursos sob seu controle direto (como em uma economia socialista planificada “clássica”), seja através de empresas estatais ou agências, para produzir tipos específicos

de mercadorias ou serviços para atingir, por exemplo, metas de produção estabelecidas pelo plano. Além disso, o Estado chinês também tem a seu dispor o uso de leis para garantir determinados comportamentos na sociedade a fim de atingir alguma meta (CHOW, 2011, p. 7). Um ótimo exemplo disso é a criação da conhecida política de filho único¹¹, que contribuiu para o alcance de metas de controle de natalidade, expressas em mais de um plano quinquenal.

Como meios indiretos, o Estado chinês pode influenciar as atividades econômicas dos agentes econômicos não estatais, assim como qualquer outro Estado capitalista, ou seja, ele pode se utilizar de políticas monetárias (alterando a oferta de moeda ou taxas de juros no mercado), fiscais (através de impostos) e também de regulações de mercado (criando regras e prevendo sanções para orientar a atividade econômica em um sentido pré-determinado).

Delgado (2015), ao descrever o processo que envolve a formulação de políticas industriais como um todo na China, captura e sintetiza de forma clara a mesma essência da dinâmica envolvida no processo de planejamento dos planos quinquenais:

Além da articulação entre os organismos de governo para formulação e condução da política industrial chinesa, sua sustentação é construída através do sistema de “consenso estruturado”, que vertebra a relação do Estado com os agentes econômicos e a sociedade na China. Diretrizes germinadas no Partido Comunista irradiam-se pela estrutura do Estado, sob a liderança do Conselho de Estado (Miller, 2008; Saich, 2011; Lawrence e Martin, 2013). Diversas agências então as reelaboram, refinam e especificam, num amplo processo de convencimento de – e consulta a – esferas variadas da sociedade chinesa – associações acadêmicas, profissionais e empresariais; conferências nacionais e regionais; e mídia –, até a formatação definitiva da política (Delgado, 2015, p. 36).

De forma resumida, pode-se afirmar que participam, entre a elaboração e a execução dos planos quinquenais, o PCCh, o Estado e o restante da população chinesa. Entre a elaboração e a execução de um plano quinquenal, busca-se cumprir ao menos cinco pontos principais: revisão do plano anterior, pesquisa, esboço, complementos finais e implementação. A fim de garantir a execução deles, o governo se dispõe de meios diretos e indiretos, conforme detalhados acima.

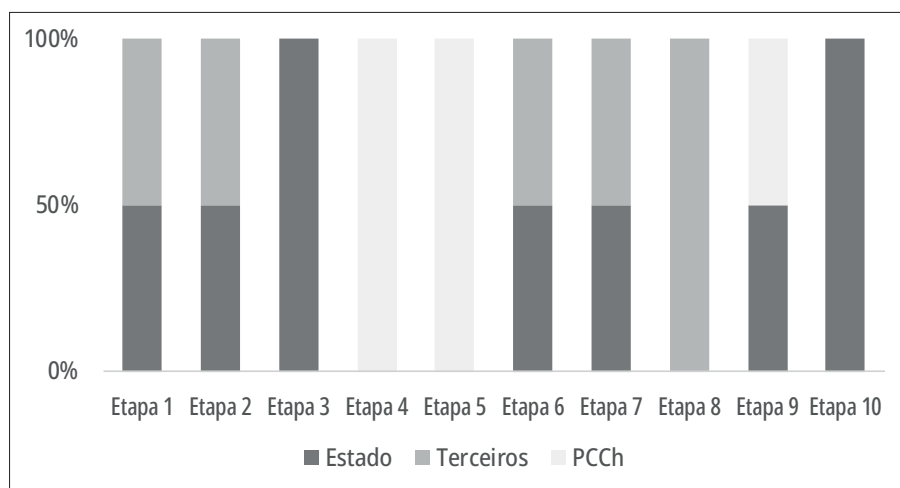
11. Posteriormente, esta lei foi modificada para permitir dois filhos para casais compostos por duas pessoas filhas únicas em suas famílias de origem e permitir o pagamento de multa para ter uma criança extra (CHOW, 2011, p. 7).

Considerações sobre a elaboração dos planos quinquenais

Ao observar o processo de elaboração do 13º PQ, é possível verificar quem e como participam as partes responsáveis pela elaboração de um plano quinquenal. Verifica-se que há participação de todos os setores da sociedade, porém com pesos diferentes. Os três principais setores são: funcionários do Estado, membros do PCCh e terceiros, que correspondem aos demais segmentos da sociedade, como empresários, especialistas, acadêmicos, pesquisadores e demais cidadãos chineses.

No geral, há participação de mais de um setor da sociedade em cada etapa, o que expressa a grande complexidade de elaboração do plano, vez que, por tratar de uma gama diversa de temas e especialidades, sua elaboração também requer uma participação diversa – em um sentido multidisciplinar. Segundo o **Gráfico 1**, em sete de dez etapas, há participação de mais de um setor da sociedade, enquanto nas três etapas restantes há participação de apenas um setor na formulação do plano. Além disso, no mesmo gráfico, é possível visualizar a participação de cada setor ao longo das etapas do plano.

Gráfico 1 – Participação dos setores por etapa ao longo da elaboração do 13º Plano Quinquenal

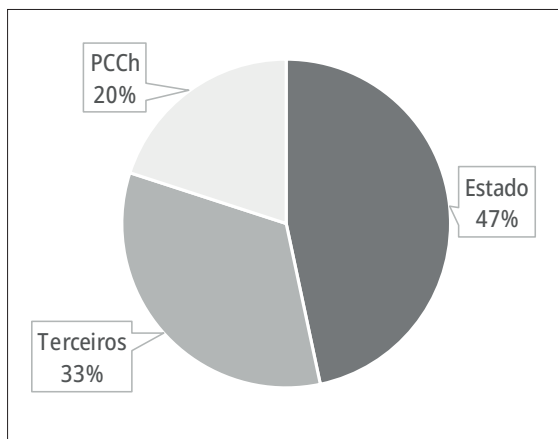


Fonte: Nadin, Liu e Pin (2016, n. p). Elaboração própria.

Consolidando a participação de cada setor em todas as etapas e observando sua participação total no processo completo, a maior participação na formula-

ção do 13º plano correspondeu ao Estado chinês (47%), seguido de terceiros (33%) e do PCCh (20%), conforme mostra o **Gráfico 2**.

Gráfico 2 – Participação dos setores no processo completo de elaboração do 13º Plano Quinquenal



Fonte: Nadin, Liu e Pin (2016, n. p). Elaboração própria.

No entanto, o mero agrupamento e visualização da participação dos setores em relação ao total pode trazer algumas distorções que merecem ser esclarecidas. Apesar de o gráfico apontar para a participação do PCCh como minoritária, há dois pontos que sugerem que sua influência na elaboração dos planos é bem maior do que os 20% apontados:

i) como já reforçado anteriormente, o PCCh toma decisões tanto como partido quanto como funcionário do Estado chinês, ou seja, há uma intersecção não determinada no gráfico entre membros do PCCh e do Estado. Isto significa que o mais apropriado seria afirmar que a participação do PCCh correspondeu a um intervalo entre 20% e 67%, onde 20% é o cenário em que nenhum funcionário do PCCh possui cargos no Estado que atuam sobre o plano, e 67% correspondem ao cenário em que todos os funcionários do Estado com atuação sobre o plano também pertencem ao PCCh, isto é, participação do PCCh (20%) mais a de funcionários do Estado (47%). Além disso, há participação do Estado ou do PCCh em todas as etapas do plano. Isto significa que, na prática, é possível que o PCCh participe de todas as etapas da elaboração do plano;

ii) nem todas as etapas possuem o mesmo peso sobre a determinação do conteúdo dos planos. Apesar de formalmente representar baixo percentual de participação, o PCCh atua em duas etapas decisivas para a formulação do pla-

no, nas quais elabora-se o primeiro esquema do plano, referência fundamental para as demais etapas. Ou seja, o PCCh é o setor responsável por decidir e mapear as principais diretrizes político-econômicas do plano.

Portanto, como se pode notar, estes pontos fortalecem a tese já citada de Li-sheng (2004, p. 26) de que o centro nervoso político reside, de fato, no PCCh. Isto ocorre porque, como já dito anteriormente, o Estado foi fundado pelo próprio PCCh. Seja através de ordens diretas do Partido ou de funcionários do Estado, o PCCh consegue transmitir suas diretrizes e decisões à política e economia do país. Portanto, as considerações acima não tratam de constatar algo novo, mas de evidenciar o reflexo da força do PCCh e sua relação com o Estado através do planejamento dos planos quinquenais.

Já sobre a participação de terceiros, setor onde estão incluídos acadêmicos, pesquisadores, especialistas, empresários e demais cidadãos, há três pontos a destacar:

i) esta classificação abrange diversos segmentos da sociedade, como empresários, especialistas, acadêmicos, pesquisadores e demais cidadãos chineses. Isto significa que a participação total é dividida entre eles, ou seja, pode-se afirmar que cada um destes segmentos, individualmente, teve participação menor do que 33% durante a formulação do plano;

ii) dentro desta divisão, a participação de cada segmento não possuiu o mesmo peso, pois segmentos diferentes atuaram em etapas diferentes do plano. Empresários, especialistas, acadêmicos e pesquisadores possuíram participação mais aprofundada, uma vez que atuaram nas etapas 1, 2 e 6, que, respectivamente, corresponderam às etapas de avaliação do plano anterior (etapa 1), seleção dos temas do novo plano, pesquisa e compilação de informações a respeito (etapa 2) e consulta conduzida pela CNDR a respeito do “Esquema Preliminar” elaborado por ela (etapa 6). A participação dos demais cidadãos chineses e outros segmentos da sociedade de forma mais ampla ficou restrita à etapa 8, de consulta pública, quando se coletam suas opiniões. Além de sua participação ser apenas opinativa, ela ocorreu no final do processo, quando há pouca margem para mudanças no plano, momento em que ele já se encontra próximo de sua versão final – diferentemente da atuação dos outros segmentos citados no primeiro ponto acima;

iii) existe um esforço recente por parte do PCCh de incluir cada vez mais os demais segmentos da sociedade nas decisões políticas, apesar de sua notável influência sobre os rumos do país. Levando em consideração que o elevado poder do PCCh é algo já aceito e reconhecido desde sua própria constituição –

e que, portanto, é esperado que o PCCh seja muito influente – a participação dos demais segmentos em 33%, isto é, um terço, é um número considerável em relação ao objetivo de incluir mais esses segmentos da sociedade nas decisões, mesmo com as ressalvas feitas acima.

Histórico dos planos quinquenais chineses

A seguir, será feito um levantamento de todos os planos quinquenais, portanto, do 1º ao 14º Plano. Antes, é importante destacar algumas limitações. Os planos possuem uma vasta abrangência de temas e detalhes econômicos e, portanto, é possível falar a respeito deles sob vários enfoques. Neste trabalho, tentou-se aplicar uma abordagem econômica-política que permita destacar e perceber o movimento econômico geral que aconteceu durante o decorrer dos planos, bem como as principais características de cada um deles. Por conta da barreira linguística, não foram consultadas fontes em mandarim. Por fim, nem sempre foram encontrados dados completos para todos os planos quinquenais, o que inclui metas e objetivos de cada um. Na ausência destas informações específicas, buscou-se, através da análise de fontes diversas sobre o tema, recuperar aspectos relacionados aos planos, numa tentativa de encaixar diferentes peças em busca de capturar a essência de cada plano quinquenal.

Os 14 planos foram divididos em três fases, que são antecedidas por uma fase de adaptação pós-revolução, totalizando quatro fases pertinentes aos planos quinquenais e que correspondem ao período de 1949 até a atualidade:

1. Tomando o controle da economia (1949-1952)
2. Assentando as bases (1º ao 4º PQ, de 1953 a 1975)
3. Reforma e abertura econômica: revendo os caminhos (5º ao 9º PQ, de 1976 a 2000)
4. Consolidação do socialismo com características chinesas moderno (10º ao 14º PQ, de 2001 em diante)

Tomando controle da economia (1949-1952)

Em 1949, após a tomada do poder pelo PCCh, o novo governo chinês se vê diante de um país altamente agrário, semifeudal e semicolonial, fruto de seu

passado dinástico. Era necessário lidar com esta herança antes de seguir em frente e desenvolver a economia do país.

Segundo Zheng (2004, p. 75), em 1949, a agricultura era responsável por 90% da produção nacional. Internacionalmente, a China também estava muito atrasada. A título de comparação, em relação aos Estados Unidos da América (EUA), país desenvolvido, havia um abismo; em relação à Índia¹², subdesenvolvido, também estava a muitos passos atrás. Em 1949, os EUA produziram mais do que 2 mil vezes mais óleo cru que a China, enquanto para cimento, menor diferença de produção entre os dois países, a produção estadunidense era de aproximadamente 54 vezes a chinesa. Quanto à Índia, esta produziu quase três vezes mais óleo cru e cimento; para aço e ferro, respectivamente, produziu cerca de oito e seis vezes a mais. A **Tabela 1**, a seguir, ilustra a dimensão deste atraso industrial da China nesta época:

Tabela 1 – Produções de bens industriais da China, Estados Unidos e Índia em 1949

Produto	Unidade	China		Estados Unidos		Índia	
		Produção	Nº de Vezes o Total Chinês	Produção	Nº de Vezes o Total Chinês	Produção	Nº de Vezes o Total Chinês
Carvão	100 mi de ton	0,32	1,00	4,36	13,63	0,32	1,00
Óleo cru	10.000 ton	12	1,00	24.892	2.074,33	25	2,08
Eletricidade	100 mi de kWh	43	1,00	3.451	80,26	49	1,14
Aço	10.000 ton	15,8	1,00	7.074	447,72	137	8,67
Ferro	10.000 ton	25	1,00	4.982	199,28	164	6,56
Cimento	10.000 ton	66	1,00	3.594	54,45	186	2,82
Ácido Sulfúrico	10.000 ton	4	1,00	1.037	259,25	10	2,50

Fonte: Zheng (2004, p. 76), a partir de New China History of Industrial Economy, 1986, Economic Management Press.

12. A Índia é utilizada como comparação pois, por volta 1950, era um país que, além de ser subdesenvolvido como a China, também possuía uma população algo próxima. Segundo o site Projeto Colabora, com base em dados sobre População Mundial das Nações Unidas, a Índia, em 1950, possuía 357 milhões de habitantes, enquanto a China possuía, na mesma data, 544 milhões de habitantes. Disponível em: <https://projctocolabora.com.br/ods11/populacao-da-india-ultrapassara-a-da-china-em-meados-de-abril-de-2023/>. Acesso em: 26 de junho de 2024.

A produção dos principais insumos necessários para a industrialização era muito baixa. Antes de se pensar em uma industrialização mais ampla, era urgente desenvolver a indústria de base em primeiro lugar, fazendo com que este fosse o principal tema do Primeiro Plano Quinquenal. No entanto, antes de iniciar o primeiro plano, em 1953, os chineses julgaram que primeiramente era necessário tomar algumas medidas de base, pré-requisitos para todo o desenvolvimento econômico que seria feito adiante. Segundo Zheng (2004, p. 76), entre 1949 e 1952, os chineses:

- a. Confiscaram a indústria, finanças e comércio capitalista das quatro grandes famílias à época, convertendo-as para o patrimônio estatal;
- b. Unificaram as finanças nacionais e contiveram a inflação;
- c. Realizaram a reforma agrária, liberando 90% dos camponeses chineses de uma relação de produção feudal;
- d. Encorajaram e apoiaram o crescimento da indústria e comércio capitalista nacionais, ajudando-os a solucionar dificuldades com matéria-prima, mercado e capital.

Com essas medidas, já em 1952, alguns resultados relevantes apareceram. Segundo Zheng (2004, p. 77), durante esses três anos, a renda nacional cresceu a uma média de 12,1% ao ano e a produção industrial, a uma média de 13% ao ano. O caminho estava livre para a China dar início à sua longa jornada em busca do desenvolvimento econômico.

Assentando as bases (1953-1975)

A fase seguinte abrangeu do 1º ao 4º Plano Quinquenal e foi um período de altos e baixos, avanços e turbulências, tanto político como economicamente. Esta época foi marcada pela liderança de Mao Tsé-tung, que buscou principalmente reverter o caráter agrário do país através de uma administração planejada e centralizada da economia, desenvolvendo a industrialização, sobretudo a de base (mineração, fabricação de ferro e aço) – que seria precursora para as demais fases de industrialização da China.

1º PQ (1953-1957)

O Primeiro Plano Quinquenal correspondeu ao período de 1953 a 1957, sendo marcado pela implementação de muitos projetos com foco na industrialização pesada (indústria de base) e pela implementação de políticas de cooperativas na agricultura. Também foi característico dessa época seu méto-

do administrativo altamente centralizado, incorporado da União Soviética, à época maior experiência socialista de referência. Segundo Zheng (2004, p. 78), este método administrativo consistia em uma economia planificada, a qual partia de um planejamento central de um núcleo, cuja liderança administrativa desempenhava o papel principal. Além de servir como inspiração, a União Soviética também foi um importante parceiro econômico: dos 694 projetos industriais inicialmente planejados, aproximadamente 22% teriam auxílio da União Soviética¹³.

Durante o Primeiro Plano, o clima político era relativamente estável. Não houve obstáculos políticos e o plano teve resultados para além das expectativas. A renda nacional e a produção industrial de base cresceram, novos distritos industriais foram criados e os bens manufaturados se multiplicaram, com crescimento de renda de, em média, 8,9% ao ano¹⁴. No último ano do plano, a economia chinesa atingiu números surpreendentes nas produções agrícola e industrial em comparação ao ano de instauração da República Popular da China (1949), com crescimentos entre 72% e 3.286% (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Produção chinesa dos principais produtos agrícolas, 1949-1957

Produto	1949	1957	Crescimento em %
Grãos (bi de kg)	113,2	195	72%
Algodão (bi de kg)	0,45	1,64	269%
Carvão (mi de t)	32	131	309%
Aço (mi de t)	0,16	5,35	3.286%

Fonte: Zheng (2004, p. 76), China.org.cn e Birô Nacional de Estatísticas da China¹⁵. Tradução e elaboração próprias.

No entanto, um problema que futuramente persistiria já apresentava aqui seus primeiros sinais, apesar dos ótimos resultados de produção alcançados: a produção agrícola não acompanhava a produção industrial. Segundo Zheng

13. Dados de China.org, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157602.htm>. Acesso em: 6 de junho de 2024.

14. Zheng, 2003, p. 78.

15. Para as produções de 1949 de grãos e algodão, ver Birô Nacional de Estatística da China; carvão e aço em 1949, Zheng (2004, p. 76), cujos dados foram obtidos de New China History of Industrial Economy, 1986, Economic Management Press; para as produções de 1957 de grãos, algodão e carvão, ver China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157602.htm>, acesso em: 6 de maio de 2024; para aço em 1957, Zheng (2004, p. 79).

(2004, p. 78), enquanto neste período a produção industrial cresceu a uma taxa média de 18% ao ano, a produção agrícola cresceu apenas a 4,5% ao ano.

2º PQ (1958-1962)

O Segundo Plano Quinquenal correspondeu ao período de 1958-1962. Inspirado nos ótimos resultados do plano interior, buscava dar continuidade, agora de forma acelerada, à industrialização de base e ao desenvolvimento de outros setores como agricultura, transporte e comércio, com o objetivo de aumentar o padrão material e cultural do povo chinês. Porém, esse entusiasmo se traduziu em uma pressa pelo desenvolvimento econômico que logo se mostrou problemática.

O Plano foi marcado por metas exageradas e fora da realidade aliadas a problemas internos e externos. Internamente, o plano foi envolvido pela “Campanha Antidireitista” (1957-1959)¹⁶ e pelo “Grande Salto Adiante” (1958-1962)¹⁷, os quais prejudicaram tanto a conquista quanto a definição das metas, ora pela turbulência política, ora pela incorreta e apressada compreensão de desenvolvimento econômico que ensejaram. Na ocasião, a China adotou uma política de ter a siderurgia como elo-chave que resultou na meta de dobrar, em apenas um ano, a produção de aço em 1958 em relação a 1957, isto é, saltar de 5,35 para 10,7 milhões de toneladas (ZHENG, 2004, p. 79) – lembrando que a produção de aço em 1949 foi de apenas 158 mil toneladas (**Tabela 1**). Em agosto de 1958, o Birô Político do PCCh se reuniu e decidiu que, ao final do plano, em 1962, a China teria um sistema industrial completamente forte e independente, ultrapassando o Reino Unido e alcançando os EUA em termos de qualidade dos principais produtos consumidos. Para isso, estabeleceram metas de produção para 1962, entre elas: produção de 750 bilhões de quilos de grãos, 7,5 bilhões de quilos de algodão, 900 milhões de toneladas de carvão e 80 milhões de toneladas de aço¹⁸. Quando comparadas com os resultados do plano anterior, torna-se evidente o exagero dessas metas. A **Tabela 3**, a seguir, é ilustrativa:

16. A Campanha Antidireitista foi uma repressão política que ocorreu durante o governo de Mao Tsé-tung contra aqueles considerados “direitistas”, o que muitas vezes eram aqueles que expressavam opiniões críticas ao PCCh ou às suas políticas.

17. O Grande Salto Adiante foi uma campanha econômica e social lançada por Mao Tsé-tung para transformar a China de uma sociedade agrária em uma potência socialista industrial em um curto período de tempo.

18. Datas e metas segundo China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157606.htm>. Acesso em: 6 de maio de 2024.

Tabela 3 – Produção chinesa em 1957 e metas para 1962

Produto	Atingido em 1957	Meta para 1962	Proporção entre metas 1962/1957
Grãos (em bi de kg)	195	750	3,8x
Algodão (em bi de kg)	1,64	7,5	4,6x
Carvão (em mi de ton)	131	900	6,9x
Aço (em mi de ton)	5,35	80	15,0x ¹⁹

Fonte: China.org.cn e ZHENG (2004, p. 79)²⁰. Tradução e elaboração próprias.

Externamente, o rompimento das relações entre China e União Soviética, em 1960 (POMAR, 2015, p. 327), resultou no cancelamento desta de seus contratos de projetos de construção em assistência à China. Ainda, o país foi atingido por calamidades naturais durante três anos, de 1959 a 1962 (ZHENG, 2004, p. 79). Como resultados, a produção de aço, ao final do plano, em 1962, foi estimada entre 10,6 e 12 milhões de toneladas – muito abaixo da meta definida em 80 milhões, como se viu na tabela acima. A renda média nacional cresceu em 30% e o valor da produção industrial dobrou, enquanto o valor bruto dos produtos agrícolas cresceu apenas 35%²¹; o rendimento da safra de 1962 encolheu 18% em comparação a 1958 e as produções de algodão e de óleos foram 54% e 52%, respectivamente, menores que as de 1957 (ZHENG, 2004, p. 80). O desequilíbrio entre o crescimento da indústria e da agricultura continuava presente.

Resumidamente, ao contrário do plano anterior, foi uma época de muitos tropeços econômicos e políticos. Para Zheng (2004, p. 78), a causa deles pode ser resumida como a falta de percepção científica da lei objetiva do desenvolvimento nacional, apostando tudo no “ardente desejo de centenas de milhões de

19. Vale destacar que, especificamente para o aço, existiu uma razão concreta para sua expectativa de produção ser tão alta: de 1952 a 1957 (praticamente durante o 1º Plano Quinquenal), ou seja, em apenas seis anos, a produção total de aço no período atingiu 16,56 milhões de toneladas, o que representou 2,18 vezes a produção total da China durante 48 anos (1900 a 1948), que foi de 7,6 milhões de toneladas, segundo China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157602.htm>. Acesso em: 6 de maio de 2024. Como referência audiovisual, o filme *Tempo de Viver* (1994), dirigido por Zhang Yimou, possui interessante e ilustrativa passagem retratando o impulso da época pela produção de aço.

20. Dados para grãos, algodão e carvão em 1957 são de China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157602.htm>. Acesso em: 6 de maio de 2024. Dado para aço em 1957 são de Zheng (2004, p. 79). Dados para 1962 são de China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157606.htm>. Acesso em: 6 de maio de 2024.

21. Dados para aço, renda média nacional, produção industrial e valor bruto dos produtos agrícolas de China.org.cn estão disponíveis em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157606.htm>. Acesso em: 7 de maio de 2024.

chineses de erradicar a pobreza e o atraso, aliado a seu ardor político de construir o socialismo”.

Período de ajustamento (1963-1965)

Os problemas encontrados durante o Segundo Plano Quinquenal fizeram o governo chinês dar um passo atrás e rever seus objetivos. Para solucioná-los, a China entra em um período de ajustamento que vai de 1963 a 1965 (FAN e HE, 2013, p. 2). Esse período, sem vigência de planos quinquenais, reorganizou a economia nacional, aprendendo com os acertos e erros dos dois primeiros planos. O foco na indústria pesada foi desacelerado, cancelando alguns projetos industriais. Voltou-se a atenção para a agricultura como pilar da economia nacional e investiu-se no desenvolvimento da indústria leve a fim de resolver problemas básicos da população, como alimentação e vestuário. As produções industrial e agrícola voltaram a crescer coordenadamente, fazendo com que os suprimentos de mercado e, conseqüentemente, o modo de vida da população, melhorassem sensivelmente (ZHENG, 2004, p. 80).

Com os bons resultados obtidos neste período de ajustamento, Zhou Enlai, à época primeiro-ministro da China, anunciou novos planos para a modernização da economia. No entanto, eles logo se chocaram com a “Revolução Cultural” de Mao Tsé-tung (1966-1976)²² (ZHENG, 2004, p. 81). Uma nova turbulência política em nível nacional prejudicaria os três planos quinquenais seguintes (3º, 4º e 5º) (FAN e HE, 2013, p. 2).

3º PQ (1966-1970)

O Terceiro Plano Quinquenal (1966-1970) tinha como objetivo a manutenção do empreendimento do período de ajustes – o desenvolvimento da agricultura para solucionar necessidades básicas da população – junto ao desenvolvimento tecnológico e da infraestrutura da indústria e transporte. O propósito principal era fortalecer a defesa nacional em vistas a uma possível grande guerra²³.

22. A Revolução Cultural foi um movimento sociopolítico liderado por Mao Tsé-tung que durou de 1966 até 1976 e que tentou, na prática, reiniciar o processo revolucionário minado pelos resultados do Grande Salto Adiante, que foram abaixo do esperado. O objetivo do movimento era preservar o comunismo na China através do expurgo de elementos considerados capitalistas ou revisionistas, os quais poderiam contaminar os novos ideais da sociedade chinesa e a linha política do PCCh.

23. Segundo China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157608.htm>. Acesso em: 6 de maio de 2024.

No entanto, os resultados ao fim do plano não corresponderam às expectativas do planejamento. Segundo Zheng:

“A “Revolução Cultural”, de mais de uma década, mergulhou todo o país em prolongado tumulto social e político e infligiu pesadas perdas ao crescimento econômico. A renda nacional, em 1967 e 1968, caiu 7,4% e 6,5%, respectivamente, em relação aos anos anteriores, e o mesmo se deu para o valor total da produção industrial, que decresceu 13,6% e 5% em 1967 e 1968 [também em relação aos anos anteriores].” (ZHENG, 2004, p. 81)

Outro problema que persistia nessa época era o investimento cego na indústria pesada, na esperança de ter altos retornos, mas sem a concretização destas expectativas: entre 1950 e 1960, os investimentos na indústria pesada ocuparam 89% dos investimentos industriais, sem gerar crescimento de receita; entre 1966 e 1970, esses investimentos aumentaram para 90,4%, aumentando seu retorno para 19 yuans em impostos e lucros para cada 100 yuans investidos – o que ainda era um retorno considerado baixo. Evidentemente, havia uma irracionalidade na estrutura de investimentos (POMAR, 2015, p. 299). Esta irracionalidade presente nos investimentos industriais reforça a já citada avaliação de Zheng (2004, p. 78) de que a principal força a conduzir a economia chinesa nessa época não era uma compreensão científica do desenvolvimento econômico, mas, sim, o “desejo e ardor político de construir o socialismo”.

Neste sentido, outra característica marcante dos primeiros planos e que também se expressa durante este plano era a ideia de construir o socialismo puramente “por conta própria”. Isto é, na impossibilidade de se abrir e comercializar com o mundo externo, muitas vezes era necessário “reinventar a roda” para desenvolver algumas tecnologias – o que nem sempre era totalmente verdadeiro. Nesse sentido, o exemplo de Pomar na indústria naval é esclarecedor:

“Apoiando-se nas próprias forças, as massas do estaleiro de Xangai decidiram, em 1970, construir cargueiros de 13 mil tdw, inclusive o motor. Nada se disse sobre o fato de seus técnicos haverem estagiado em estaleiros japoneses, iugoslavos, franceses e holandeses. Teria bastado a vontade das ‘massas’ para superar a resistência revisionista e passar a construir navios” (POMAR, 2015, p. 188).

O fato era que esta situação demandava muito mais esforços econômicos. Esta ideia começou a mostrar suas fragilidades e a perder sua força ao final do plano, em 1970, que ainda se encontrava sob a Revolução Cultural. Neste momento, começa a se esboçar a abertura política da China ao mundo exterior: negociações com os EUA são feitas em torno da retirada das tropas estaduni-

denses do Vietnã e de seu reconhecimento da República Popular da China como a única representante da nação chinesa, isto é, considerando Taiwan como província chinesa e não como país²⁴. Isto permitiu reatar ou mesmo atar relações diplomáticas com a maior parte dos países do mundo (POMAR, 2015, p. 31).

O 3º Plano Quinquenal foi um plano de poucos resultados econômicos, apresentando sinais de que o modelo totalmente planejado e fechado de economia não estava funcionando como o esperado – e muito menos a Revolução Cultural. Ao fim deste plano, mudanças na avaliação da condução política e econômica começam a surgir, com destaque para as intenções de abertura política mirando em uma futura abertura econômica.

4º PQ (1971-1975)

Em 1971, inicia-se o 4º Plano Quinquenal, que perdura até 1975. Seu foco permanece em desenvolver a indústria e a agricultura, cuja meta de crescimento conjunta foi estabelecida em 12,5% anualmente, bem como a infraestrutura, projetada para receber um orçamento de 130 bilhões de yuan ao longo dos cinco anos do plano²⁵ – valor que representaria 9,54% da soma do PIB nominal chinês realizado entre 1971 e 1975²⁶. Como vinha se praticando nos planos até então, também foram estabelecidas as clássicas metas para produção de bens industriais e agrícolas.

Diferentemente dos planos anteriores, a definição das metas deste plano foi mais acertada, estipulando objetivos coerentes com a realidade econômica do momento. Durante o Plano, houve apenas um ajuste na meta de produção de aço, ocorrido em 1972, reduzindo-a de 35 a 40 milhões de toneladas para 30

24. Taiwan é uma ilha na Costa Sul do Mar da China para onde se retirou o líder militar Chiang Kaishek, principal líder do Partido Nacionalista Chinês (Kuomintang). Após ser derrotado pelos comunistas na Revolução Chinesa, em 1949, retirou-se para Taiwan com seu exército restante, constituindo a “República da China”. Apesar disso, a República Popular da China considera Taiwan uma província chinesa.

25. Segundo China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157602.htm>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.

26. Segundo o Birô Nacional de Estatísticas da China (em inglês, NBS), a soma do PIB nominal chinês entre 1971 e 1975 (incluso) foi de 1.363.270.000.000 (ou 1.363,270 bilhões de yuan). O valor encontrado de 9,54% corresponde à proporção dos investimentos em infraestrutura (130 bi) em relação à soma do PIB de 1971-1975, isto é, o primeiro dividido pelo segundo. Dados do NBS disponíveis em: <https://data.stats.gov.cn/english/easyquery.htm?cn=C01>. Ver “National Accounts” > “Gross Domestic Product” para encontrar o dado citado. Acesso em: 26 de agosto de 2024.

milhões de toneladas. A **Tabela 4**, a seguir, ilustra essa evolução, comparando os resultados do 1º Plano com as metas do 2º e 4º planos quinquenais²⁷:

Tabela 4 - Resultados do 1º PQ e metas para o 2º e 4º PQs

Produto	1º PQ – 1957 (resultados)	2º PQ – 1962 (metas, não alcançadas)	4º PQ – 1975 (metas estipuladas)
Grãos	195 bi de kg	750 bi de kg	300 a 325 bilhões de kg
Algodão	1,64 bi de kg	7,5 bi de kg	Entre 3,9 e 4,2 bilhões de kg
Carvão	131 mi de t	900 mi de t	Entre 400 e 430 milhões de t
Aço	5,35 mi de t	80 mi de t	30 milhões de t

Fonte: China.org.cn e Zheng (2004, p. 79)²⁸. Tradução e elaboração próprias.

Outro elemento deste período que vale mencionar foi a difusão, a partir de 1972, de anticoncepcionais, como uma forma de controle de natalidade. Isto representava uma significativa mudança no pensamento vigente de que “quanto mais gente, melhor para o desenvolvimento econômico” (POMAR, 2015, p. 203). Além disso, acontece também mais um episódio diplomático dando continuidade à abertura ao mundo exterior, que, como mencionado, havia sido iniciada no final do último plano. Neste plano, em 1972, ocorre o encontro histórico do presidente estadunidense Richard Nixon com Mao Tsé-tung, marcando o início da ruptura do bloqueio comercial dos EUA à China (SOUZA, 2018, p. 229).

Ao fim de 1973, as principais metas foram atingidas ou excedidas²⁹. Isto mostra que a China começava a ter uma melhor compreensão dos limites e capacidades de sua economia, aprendendo com as lições do passado e estipulando metas que de fato conseguia atingir. No entanto, problemas relacionados aos investimentos estatais pesados persistiam. De 1971 e 1975, comparados ao Primeiro Plano Quinquenal, os investimentos estatais em 2.963 grandes obras duplicaram; no entanto, apenas 742 projetos entraram em operação, isto é, um quarto do total (POMAR, 2015, p. 297).

27. Não foram incluídas as metas numéricas do 3º Plano Quinquenal por indisponibilidade de dados. No entanto, esta ressalva não prejudica o argumento exposto.

28. Dados para resultados de grãos, algodão e carvão em 1957 de China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157602.htm>. Acesso em: 6 de maio de 2024. Dado para resultado de aço em 1957, Zheng (2004, p. 79). Dados para metas de 1962 de China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157606.htm>. Acesso em: 6 de maio de 2024. Dados para metas de 1975 de China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157612.htm>. Acesso em: 7 de maio de 2024.

29. Segundo China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157612.htm>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.

Em 1975, ao final do plano, Deng Xiaoping assume o controle do trabalho das autoridades centrais, dando início a uma ampla reorganização da economia chinesa. Como resultado imediato, Zheng (2004, p. 81) aponta que o valor total da produção industrial em 1975 cresceu 15% em relação a 1974. Nasce um novo otimismo em relação ao desenvolvimento da economia chinesa.

Reforma e abertura econômica: revendo os caminhos (1976-2000)

5º PQ (1976-1980)

O 5º Plano Quinquenal marcou um momento histórico fundamental na economia chinesa, constituindo-se como o momento em que a reforma e abertura econômicas foram oficialmente anunciadas e colocadas em prática. No entanto, foi um plano cuja vigência se deu, outra vez, em um ambiente político instável, sob turbulências e disputas políticas.

Como mencionado, ao final do 4º Plano, em 1975, Deng Xiaoping havia assumido o controle na tentativa de normalizar e organizar a economia chinesa. No entanto, desencadeado pela morte de Mao Tsé-tung, em setembro de 1976, primeiro ano do 5º Plano, Deng é destituído pelo “Bando dos Quatro”³⁰, que repudiava suas ideias. Esta nova ruptura na administração do país surtiu efeitos negativos sobre sua economia: em 1976, a renda nacional decaiu 2,6% e o valor total da produção industrial regrediu 1,3%, ambos em relação ao ano anterior. Ao final de 1976, outra mudança brusca: o PCCh esmaga o “Bando dos Quatro” e dá fim à Revolução Cultural (ZHENG, 2004, p. 81).

Após a resolução desta disputa pela direção do país, teve início o período conhecido como o período das “reformas e abertura econômicas”, formalizado pelo governo chinês em 1978. Em dezembro desse ano, na III Sessão Plenária do 11º Comitê Central, o PCCh lançava a assim chamada reforma econômica como uma modernização socialista (SOUZA, 2018, p. 15). Segundo Zheng (2004, p. 19), mudava-se o princípio condutor do socialismo chinês: o elo chave deixa de ser o confronto de classes e passa a ser a solução da contradição básica da sociedade chinesa, isto é, a contradição entre uma força produtiva atrasada e a demanda

30. O “Bando dos Quatro” era um grupo formado pela esposa de Mao Tsé-tung, Jian Qíng, e três de seus aliados próximos: Zhang Chunqiao, Yao Wenyuan e Wang Hongwen. Ficaram conhecidos por reprimirem pensamentos e expressões políticas que considerassem como oposições ao pensamento maoísta, principalmente durante a Revolução Cultural.

popular por uma constante melhoria de sua vida material e cultural. De acordo com Souza (2018, p. 43), “Deng Xiaoping fez, no lançamento das reformas, uma grande conclamação à participação dos acadêmicos e intelectuais na modernização chinesa, propondo ‘trocar o vermelho pelo especialista’”. Em outras palavras, após o falecimento de Mao Tsé-tung o “ardor político de construir o socialismo” fica em segundo plano, assumindo em seu lugar o desenvolvimento econômico como prioridade máxima para o sucesso do socialismo chinês.

Quanto às reformas, a China encorajou o desenvolvimento de vários setores não estatais. Inicialmente, o esforço seguiu no sentido de dar mais poder de decisão para as empresas, dando maior autonomia à produção e à gerência (ZHENG, p. 2004, p. 96). No campo, elevou-se os preços dos produtos agrícolas que eram comprados pelo Estado e foram reabertas as feiras livres e mercados, incentivando os camponeses a venderem neles seus excedentes. Também foram adotadas leis que garantiam aos camponeses o direito de realizar atividades domésticas complementares, até então vedadas, cujo objetivo era diminuir a diferença de renda entre a agricultura e a indústria. No entanto, apesar da maior abertura, o Estado continuava estipulando os rumos gerais deste processo, proibindo por exemplo a alienação das terras (POMAR, 2015, p. 249).

Posteriormente, a ênfase da reestruturação econômica foi aplicar estas mudanças para ativar empresas estatais de grande e médio portes, enquanto gradualmente se reduziam as cotas estatais compulsórias na produção e na circulação (estruturas da antiga economia planificada e centralizada) e se expandia o alcance da regulação do mercado (ZHENG, 2004, p. 96).

Também houve avanços na abertura comercial ao mundo exterior em 1979. Ainda que, segundo Pomar (2015, p. 329), ela não tenha sido exclusividade deste ano (havia sido experimentada em 1964 e em 1974), foi nele em que ela teve avanços de grande peso, marcando de fato a nova postura da economia chinesa em relação ao mundo. Como maior exemplo, em 1979, Deng Xiaoping visita os Estados Unidos, selando o restabelecimento das relações diplomáticas, com repercussões econômicas estratégicas para a China (SOUZA, 2018, p. 229). Neste ano, as exportações e importações praticamente dobraram em relação a 1977³¹, e, em 1980, a China já tinha ampliado, dos 40 países com quem mantinham suas relações comerciais até então, para 174 países (POMAR, 2015, p. 331).

Um ponto adicional é que, apesar de o governo chinês ter avançado muito neste sentido, vez ou outra os formuladores dos planos quinquenais ainda

31. Segundo Pomar (2015, p. 331), as exportações e importações saltaram de 14,8 bilhões de dólares em 1977 para 29,4 bilhões de dólares em 1979.

cometiam erros grosseiros de projeção expressos em metas irrealistas. Nesta ocasião, em 1975, último ano do 4º Plano Quinquenal, foi desenhado pelo governo chinês o rascunho de um projeto a médio prazo, do qual o 5º e 6º planos fariam parte, denominado “Esboço do Plano Decenal para o Desenvolvimento da Economia Nacional em 1976-1985”. Em março de 1978, ou seja, logo nos primeiros anos do 5º Plano (que começou em 1976), foi necessário ajustá-lo, pois ele estipulava diversas metas impossíveis de se alcançar – por exemplo, para alcançar determinadas metas, seria preciso que o governo investisse 70 bilhões de yuans em construção de infraestrutura, valor que representava a soma dos últimos 28 anos de investimento nacional³².

No entanto, é plausível a explicação desses erros como consequências do ambiente político turbulento sob o qual os formuladores trabalhavam: basta lembrar que, no início deste plano, houve pelo menos três mudanças bruscas na direção do país: o falecimento de Mao Tsé-tung e subida de Deng Xiaoping ao poder, a sua destituição pelo “Bando dos Quatro” e a remoção do bando, resultando na retomada de Deng Xiaoping. Como consequência, cada vez mais se fortalecia a ideia de que para desenvolver a economia era necessário, antes de tudo, estabilidade política.

O Quinto Plano Quinquenal (1976-1980) foi, portanto, um plano que expressou uma virada na história econômica da China, pois foi durante o seu período que, através das reformas e abertura econômicas, pode-se dizer que se efetuou a transição da economia planificada de forma centralizada para uma economia aberta e regulada ou, em outras palavras, a transição do socialismo planificado para o socialismo de mercado. Foi um plano que começou durante uma turbulência política, mas que buscava justamente, através de sua superação, alcançar um ritmo livre de grandes interrupções, permitindo à economia chinesa desenvolver-se de forma estável ao longo do tempo.

6º PQ (1981-1985)

O 6º Plano Quinquenal, de 1981 a 1985, foi um plano mais compreensivo comparado aos seus predecessores, uma vez que visava um desenvolvimento econômico mais ajustado e estável, buscando um crescimento saudável. O Plano sofreu um atraso, sendo ratificado somente em dezembro de 1982, e seus principais objetivos eram continuar a busca dos princípios de “ajustar, reformar, retificar e melhorar” e superar alguns desafios econômicos da época,

32. Segundo China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157615.htm>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

como a situação fiscal e a geração de energia, preparando o solo para o próximo plano quinquenal³³. No mesmo ano em que o plano foi aprovado, 1982, Deng declara oficialmente a proposta científica de “construir o socialismo com características chinesas” (INSTITUTO DE ESTUDIOS DE LA CHINA CONTEMPORÁNEA, 2023, p. 111).

Este plano teve menores ambições para seu período, concentrando seus esforços em se preparar para o plano seguinte. Isto pode ser verificado principalmente nas metas qualitativas para consumo, produção, tecnologia, infraestrutura e fiscal, as quais deixam claro os planos do governo chinês de poupar e elevar sua produção de energia com vistas a uma nova rodada futura de investimentos neste setor (**Tabela 5**), a fim de corrigir o problema recorrente em infraestrutura mencionado no 4º e 5º planos.

**Tabela 5 – Metas do 6º Plano Quinquenal,
por tema econômico**

Tema econômico	Meta
Produção	Crescimento da produção rural e industrial de em média 5% ao ano
Oferta e demanda, inflação	Manutenção da oferta, qualidade e estabilidade de preço dos produtos
Consumo e produção	Diminuir o consumo, em especial de energia, e manter a produção de acordo com a disponibilidade de recursos
Fiscal	Aumentar a produção e eficiência econômica para aumentar a arrecadação fiscal a fim de aumentar investimentos e atingir um equilíbrio fiscal
Pesquisa	Desenvolver pesquisa em ciência e tecnologia
Tecnologia e infraestrutura	Encorajar e implementar atualização tecnológica das empresas, economizando energia e acumulando recursos para a construção de projetos-chave em energia e comunicação para o próximo plano
Comércio exterior	Desenvolver o comércio exterior, fazendo uso efetivo de capital externo bem como importar tecnologia para atender às necessidades domésticas
População	Controle estrito do crescimento da população, alocando corretamente o emprego da força de trabalho nas cidades, visando melhorar a qualidade de vida no campo e na cidade
Meio ambiente	Fortalecer a proteção ambiental
Defesa nacional	Fortalecer a defesa nacional bem como suas indústrias

Fonte: China.org.cn³⁴. Tradução e elaboração próprias. Nota: a ordem de aparição das metas foi rearranjada de forma a aproximar metas de mesmo tema a fim de facilitar a compreensão, e não reflete a ordem em que aparecem na fonte citada.

33. De acordo com China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157619.htm>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

34. *Idem*.

Neste período, a economia nacional em geral manteve um crescimento estável: o produto nacional bruto cresceu anualmente 10%, após a inflação, desde 1980, e a taxa média de crescimento anual dos produtos industriais e agrícolas foi de 11%³⁵. Entre 1979 e 1984, a produção do algodão aumentou significativamente, de 2,2 milhões para 6,5 milhões de toneladas, fazendo com que a China passasse de país importador para exportador (POMAR, 2015, p. 251). Segundo o mesmo autor (2015, p. 319), com base em dados do Birô de Estatística da República Popular da China, o consumo urbano e rural de bens duráveis (como bicicletas, relógios de pulso, rádios, máquinas de costura e televisores preto e branco) cresceu, em média, aproximadamente 80% quando comparado o consumo de 1984 com o de 1980. Esses resultados foram alcançados com a inflação do país sob controle, que cresceu a uma média anual de 3,7% entre 1981 e 1985³⁶.

Quanto à meta fiscal proposta no Plano, esforços positivos foram realizados e obtidos. A situação fiscal melhorou gradualmente, crescendo 12% ao ano e alcançando assim um equilíbrio entre receitas e despesas fiscais³⁷.

O comércio exterior e o intercâmbio tecnológico entraram numa nova fase. No ranking mundial de volume de exportações, a China subiu do 28º lugar em 1980 para o 10º lugar em 1984³⁸. De 1981 a 1985, os chineses concentraram os investimentos diretos estrangeiros em quatro Zonas Econômicas Especiais (ZEEs)³⁹ (POMAR, 2015, p. 340), as quais foram fundamentais na atração destes investimentos. As ZEEs, experiências funcionais e já provadas em Taiwan desde 1960, deflagravam um processo que se realimentava em termos de atração de investimento e comércio exterior, com redução de custos pela concentração no mesmo lugar de setores estratégicos, ao mesmo tempo em que funcionam como uma experiência gradual de liberalização econômica, permitindo uma longa transição da planificação para o mercado e constituindo novas instituições passo a passo (CHEN, 2005, p. 326 apud SOUZA, 2018, p. 144).

35. *Idem*.

36. De acordo com dados do Birô Nacional de Estatísticas da China, as inflações anuais nos anos de 1981 a 1985, respectivamente, foram de: 2,5%, 2,0%, 2,0%, 2,7% e 9,3%. Ver “Consumer Price Index”, em “Price Index”, na seção “Annual”. Disponível em: <https://data.stats.gov.cn/english/easyquery.htm?cn=C01>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

37. De acordo com China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157619.htm>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.

38. *Idem*.

39. As ZEEs eram zonas econômicas cujo objetivo era atrair investimentos estrangeiros, bem como absorver inovações tecnológicas estrangeiras, a fim de promover o desenvolvimento econômico do país.

De 1979 a 1985, a China havia aprovado 109 projetos de investimentos exclusivamente estrangeiros e absorvido, até fins de 1985, cerca de 36 bilhões de dólares, dos quais 5 bilhões destinaram-se a projetos de aproveitamento de recursos energéticos e construção de sistemas de comunicação e 4 bilhões foram empregados diretamente na prospecção de petróleo (POMAR, 2015, p. 339). Além disso, foram construídos 496 projetos de médio e grande porte de infraestrutura⁴⁰. Estes são alguns exemplos dos objetivos de desenvolvimento dos setores de energia e infraestrutura, sinalizados nas metas do plano, sendo colocados em prática.

Em relação ao meio ambiente, a meta “fortalecer o meio ambiente” certamente é ampla e pouco específica. No entanto, o simples fato de ela aparecer no plano já é muito significativo. Segundo Zago (2017, p. 211), “oficialmente enquanto plano quinquenal, a questão ambiental apareceu em pauta pela primeira vez somente no Sexto Plano Quinquenal”.

Além destes pontos, houve acontecimentos em dois outros temas importantes não mencionados na **Tabela 5** acerca das metas do Plano: reformas e cultura. Quanto às reformas, dando continuidade ao processo iniciado no plano anterior, de acordo com Souza (2018, pp. 84, 87 e 96), neste plano, foram realizadas reformas de grande peso no campo. Em 1982, quebrou-se o monopólio estatal sobre a comercialização dos cereais; em 1983, foi concluído o processo de desmantelamento das comunas populares (fundamentais na elevação da produção agrícola durante os primeiros quatro planos quinquenais); em 1984, foi permitida a locação da terra, obtida por meio de concessão dos poderes públicos (vedada até o plano anterior); e, em 1985, abriu-se mão da planificação estatal na agricultura, liberando a troca de quase todos os produtos agrícolas, incluindo alimentos básicos, permitindo a alocação de seus recursos de acordo com as flutuações do mercado, ainda que sob intervenções públicas⁴¹.

Sobre o desenvolvimento cultural, ressalta-se que, neste período, ele não teve a mesma atenção que o desenvolvimento econômico. Pomar (2015, p. 417) levanta que o Sexto Plano Quinquenal tinha metas para a criação de bibliotecas, centros e clubes culturais que não se realizaram. Além disso, o autor cita que, à época, 80% dos teatros eram construções anteriores a 1960, além

40. De acordo com China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157619.htm>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.

41. As informações deste parágrafo contidas entre parênteses são de minha autoria, com base no exposto anteriormente neste trabalho. As demais informações foram todas retiradas da fonte citada.

de seu número ter diminuído desde 1950; por falta de recursos, nenhum dos teatros municipais planejados para o período de 1981-1985 foi construído. Críticas no mesmo sentido são feitas pelo autor aos investimentos em esporte e ao cinema na China nessa época⁴².

Resumidamente, o 6º Plano cumpriu muitas metas, principalmente aquelas relacionadas à produção, além de atingir seu objetivo fiscal, evidenciando uma continuidade na atenção aos indicadores econômicos “clássicos”. Além disso, aprofundou sua abertura e reformas econômicas, em linha com a nova fase político-econômica iniciada no plano anterior – ainda que, como verificou-se, o mesmo empenho não tenha sido aplicado ao desenvolvimento cultural. Porém, o que se destaca neste plano é que muitas destas metas cumpridas estão atreladas a um objetivo maior que se sobressai, que é o de poupar recursos e melhorar sua geração energética para permitir, nos planos seguintes, o investimento em projetos de infraestrutura que demandam muita energia – projetos que, aliás, de certa forma, já começaram a ser executados neste mesmo Plano, a exemplo dos investimentos estrangeiros recebidos entre 1979 e 1985 e aplicados em energia, comunicação e petróleo e dos 496 projetos iniciados em infraestrutura.

Ao perceber que este era um setor-chave para os próximos passos no desenvolvimento econômico, é interessante notar como a China, através do plano quinquenal, adaptou metas e esforços que, a princípio, pertencem a outros temas e setores, em torno de um objetivo de maior importância, o que pode ser verificado na presença reforçada de passagens em mais de uma meta que não pertencia aos temas de infraestrutura, apontando para a necessidade de economizar energia e acumular recursos, como em “Consumo” (diminuir o consumo de energia) e “Fiscal” (melhorar a arrecadação fiscal para acumular recursos a serem investidos em energia). Isto evidencia uma maior maturidade da China no quesito de planejamento econômico, uma vez que os planos começam a deixar de cometer erros de projeções de metas, por exemplo, para não só cumprir as metas do atual plano como também construí-las visando um plano mais à frente, demonstrando um avanço em sua capacidade de planejamento e execução de seus planos quinquenais.

42. O próprio fato, aliás, de esta meta não constar na página eletrônica do governo chinês utilizada como fonte para a obtenção das metas deste plano (**Tabela 5**) pode ser um indicativo de reforço ao argumento de que o desenvolvimento econômico foi priorizado em detrimento da questão cultural, que não recebeu a mesma atenção e investimentos neste período.

Por fim, vale destacar também que neste plano menciona-se novamente a questão do controle populacional, além de citar pela primeira vez a questão do meio ambiente nas metas, temas que ganharão cada vez mais importância e presença nas preocupações econômicas da China nos próximos planos.

7º PQ (1986-1990)

O Sétimo Plano Quinquenal correspondeu ao período de 1986 a 1990 e esteve inserido no contexto de construção do “socialismo com características chinesas”, declarado por Deng Xiaoping no plano anterior, em 1982. Resumidamente, este projeto consistia em promover de forma enérgica o progresso científico, tecnológico e intelectual, melhorar a eficiência econômica e elevar a qualidade de vida da população, aumentando seu consumo e melhorando suas condições de habitação (INSTITUTO DE ESTUDIOS DE LA CHINA CONTEMPORÁNEA, 2023, p. 112). O caminho para este objetivo consistia em dar continuidade à abertura e às reformas econômicas (com maior foco nelas), de forma a equilibrá-las com um desenvolvimento econômico saudável, moderno e eficiente.

As projeções deste plano deram continuidade às principais metas econômicas, isto é, de crescimento de PIB, produção industrial, agrícola e de insumos. Avançando em relação ao objetivo de aumento de geração de energia já expresso no plano anterior, metas para produção de eletricidade, carvão bruto e petróleo bruto foram estabelecidas, além de metas para volumes de importação e exportação, indicador cada vez mais importante de ser observado desde a abertura econômica. Adicionalmente, o aparecimento da meta de educação, trazendo a escolaridade obrigatória de nove anos para plano nacional, evidencia a crescente priorização da educação, fator essencial não só para o desenvolvimento econômico, mas também social, elevando o nível cultural do povo chinês (**Tabela 6**).

Tabela 6 – Principais metas do 7º Plano Quinquenal

Tema econômico	Meta para 1990
PIB	Dobrar o PIB, crescer 44% em 5 anos ou 7,5% em média ao ano
Produção bruta da indústria e agricultura	Crescer 38% em 5 anos ou 6,7% ao ano
Produção bruta da agricultura	4% ao ano
Produção bruta da indústria	7,5% ao ano
Consumo <i>per capita</i> rural e urbano	Aumentar em 4,5% anualmente
Grãos	Entre 425 e 450 mi de ton
Algodão	4,25 mi de ton
Eletricidade	550 bi de kWh
Carvão bruto	1 bi de ton
Petróleo bruto	150 mi de ton
Aço	Entre 55 e 58 mi de ton
Volume de frete	9,4 bi de ton
Ativos fixos	1,296 bi de yuans
Volume total de importação e exportação	Crescer 35% em 5 anos. Expandir a escala de investimento estrangeiro e tecnologia avançada
Educação	Popularizar e implementar gradualmente o regime de escolaridade obrigatória de nove anos. Formar cinco milhões de profissionais

Fonte: INSTITUTO DE ESTUDIOS DE LA CHINA CONTEMPORÁNEA (2023, p. 113)⁴³ e China.org.cn⁴⁴.

Os resultados deste plano foram expressivos. Segundo Pomar (2015, p. 36), os esforços desde 1984 para reformar a estrutura industrial permitiram à China dobrar seu PIB de 1980 antes de 1990, alcançando sua meta antecipadamente. De acordo com estatísticas do governo chinês, em termos nominais, em 1986, o PIB chinês já havia dobrado em relação a 1980, quatro anos antes da meta⁴⁵. No entanto, após atingir esta meta, a China enfrentou uma crescente inflação entre 1986 e 1989 que, anualmente, alcançou os valores de 6,5%, 7,3%, 18,8% e

43. Apenas a meta de dobrar o PIB em 1990 foi retirada desta fonte. Todas as demais foram retiradas da fonte China.org.cn.

44. Disponível em: http://www.china.org.cn/archive/2006-02/10/content_1157620.htm. Acesso em: 20 de maio de 2024.

45. Segundo dados do Birô Nacional de Estatísticas da China, o PIB nominal foi de 460 milhões de yuan em 1980 para 1,040 bilhões de yuan em 1986, aproximadamente. Disponível em: <https://data.stats.gov.cn/english/easyquery.htm?cn=C01>. Ver “Gross Domestic Product” dentro de “National Accounts”. Acesso em: 20 de maio de 2024.

18,0%⁴⁶, respectivamente – valores altos e representativos de instabilidade econômica. Segundo Pomar (2015, p. 43), este cenário em conjunto com casos de corrupção no Partido e no governo foram gatilhos para os protestos na Praça da Paz Celestial (ou Tiananmen)⁴⁷, que trouxeram preocupações à estabilidade política e econômica no país. No entanto, observando o aumento crescente da inflação, em setembro de 1988, um ano antes dos protestos, o governo já havia tomado decisões para freá-la. Na ocasião, após decisão do Comitê Central do PCCh para conter o ritmo das reformas, medidas econômicas austeras foram adotadas e a inflação voltou a manter-se sob controle (SOUZA, 2018, p. 75). Em 1990, a inflação anual foi de apenas 3,1%, ritmo que se manteve em 1991, atingindo 3,4%⁴⁸.

Para além do notável crescimento econômico, o plano também se destacou pela preocupação com a questão energética, colocando em prática os anseios do plano anterior. Para além do estabelecimento de metas de produção de energia, segundo Zhiping (1994, p. iv), o governo chinês realizou uma projeção para o final dos anos 2000 e concluiu que seu consumo seria maior do que sua geração de energia e, portanto, necessitaria desenvolver suas fontes, com igual ênfase tanto em suas capacidades de geração como de conservação de energia, caso quisesse continuar alcançando suas metas de desenvolvimento econômico no futuro. Diante deste quadro, esforços foram investidos nesse sentido e, como consequência, “os resultados reportados dos investimentos em conservação no Sétimo Plano Quinquenal, por exemplo, foram equivalentes a 11% da energia poupada em 1990” (ZHIPPING, 1994, p. v).

Estes expressivos resultados econômicos, no entanto, não foram isentos de desgastes relevantes sobre o meio ambiente. Segundo Souza:

“O desflorestamento e a expansão da pecuária, entre outros fatores, têm resultado em erosão do solo. Os 13,5% de terras erodidas, em 1985,

46. Valores representam a inflação acumulada no ano de referência em relação ao ano anterior. Dados do Birô Nacional de Estatísticas da China, disponível em: <https://data.stats.gov.cn/english/easyquery.htm?cn=C01>. Ver “Costumer Price Index”, em “Price Indices”, contido em “Price Index”. Acesso em: maio de 2024.

47. Os protestos na Praça da Paz Celestial, também conhecidos como os Protestos de Tiananmen, aconteceram em 1989, em Pequim. Os protestos eram manifestações lideradas por estudantes insatisfeitos com a política e economia do país. Após fracasso das negociações do PCCh com as lideranças estudantis, o exército reprime violentamente os manifestantes.

48. Valores representam a inflação acumulada no ano de referência em relação ao ano anterior. Dados do Birô Nacional de Estatísticas da China, disponível em <https://data.stats.gov.cn/english/easyquery.htm?cn=C01>. Ver “Costumer Price Index”, em “Price Indices”, contido em “Price Index”. Acesso em: 20 de maio de 2024.

passaram para 17%, em 1991. Amplia-se a salinização do solo. Dos 30 milhões de hectares atingidos por inundações e secas, no início da década de 1980, passou-se a 40 milhões de hectares prejudicados, com grandes perdas de colheitas, entre 1985 e 1990” (SOUZA, 2018, p. 90)

Certamente, a China estava atingindo metas importantes de seus planos, principalmente em relação ao crescimento do PIB e à questão energética. Porém, o surgimento em paralelo de problemas como a inflação e o desgaste do meio ambiente evidenciam uma importante característica que sempre permeia o planejamento quinquenal: os planos não tratam apenas de atingir os resultados a que se propõem, mas também de equilibrar os diversos pilares da economia, controlando os eventuais danos e efeitos imprevistos que podem surgir neste processo. É necessário um constante esforço em evitar que sejam criados problemas tão graves ou até piores do que aqueles a que se propôs inicialmente resolver durante o plano em questão. As reformas certamente permitiram o alcance de resultados inéditos, mas também trouxeram em conjunto novos desafios para o planejamento econômico chinês, que passariam a ser incorporados nos planos quinquenais subsequentes como pontos de atenção.

8º PQ (1991-1995)

O 8º Plano Quinquenal, ainda sob liderança de Deng Xiaoping, correspondeu ao período de 1991 a 1995 e marcou o início de uma nova fase no desenvolvimento chinês. Segundo Pomar (2015, p. 43), os resultados econômicos de 1990 em diante propiciaram ao PCCh, em seu 14º Congresso, chegar a um consenso quanto ao conceito de “economia de mercado socialista com características chinesas”, onde o mercado desempenharia o papel principal na alocação dos recursos, mas sob o controle macroeconômico do Estado.

Alguns resultados exemplares deste período foram: seu PIB cresceu 11% ao ano; a China esteve entre as maiores produtoras de aço, fibra química e eletricidade do mundo; seus ativos fixos cresceram 17,9% anualmente (taxa 13,6% maior que no plano anterior); 845 projetos de média e larga infraestrutura foram implementados, cerca de 10 mil quilômetros de ferrovias e 100 mil quilômetros de estradas foram construídas, 100 mil quilômetros de cabo tronco foram instalados e as centrais telefônicas aumentaram para cerca de 59 milhões de aparelhos; pelo menos 13 zonas francas⁴⁹ e 1100 cidades foram abertas ao

49. No original, *bonded zones*, são zonas com fortes incentivos fiscais, como isenções, reduções ou subsídios de tarifas, para estimular a importação e a exportação (principalmente a última). No Brasil, temos algo similar através das Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs).

exterior, com um volume total de comércio exterior crescendo 19,5% anualmente no período (contra um crescimento de 12,8% e 10,6% nos 6º e 7º PQs, respectivamente), fazendo a China se posicionar em 11º no ranking mundial de volume de importação e exportação em 1995. O controle de crescimento populacional também teve importante resultado nesse período, reduzindo a taxa de crescimento populacional anual de 14,39% em 1990 para 10,55% em 1995⁵⁰.

Qualitativamente, a China também tomou importantes medidas na reforma de seu sistema econômico visando uma maior eficiência. Neste período, foi criado um sistema financeiro com descentralização fiscal (arrecadação devidamente separada por divisões administrativas/geográficas) e com imposto sobre o valor acrescentado⁵¹, evitando dupla tributação ou tributação em cascata⁵².

Para além destes expressivos resultados em crescimento econômico, infraestrutura, comércio exterior e reformas econômicas, este período também marcou um importante momento na história econômica da China em relação ao Investimento Direto Externo (IDE), que passa a crescer significativamente no país. Segundo Souza:

“O investimento externo representava apenas 1,5% do produto interno bruto da China, em 1991, mas, logo em seguida, alcançou a marca de 6,7% do PIB, em 1994. Nesse brevíssimo lapso de tempo, de 1991 a 1994, o IDE passou de 3,9% para 17% da formação bruta de capital (SOUZA, 2015, p. 145)”.

Por fim, uma característica notável deste plano é que a China concretizou um importante planejamento de médio prazo, demonstrando mais uma vez maior maturidade em relação à leitura e avaliação de sua conjuntura econômica e melhor capacidade de planejamento e execução. Sua atuação na área de energia e infraestrutura foi exemplar: no 6º Plano, foi sinalizada a necessidade de maior consumo de energia para implementar futuros projetos de infraestrutura; no 6º e 7º planos, massivos investimentos estatais e não-estatais foram realizados tanto em conservação quanto geração de energia, representando um

50. Resultados de China.org.cn, disponível em: http://www.china.org.cn/archive/2006-02/10/content_1157625.htm. Acesso em: 21 de maio de 2024.

51. A título de comparação, este tipo de tributação, hoje conhecida e presente no sistema fiscal de mais de 100 países como IVA (Imposto sobre Valor Agregado), foi aprovada para implementação no Brasil em 2024, sob o nome de Reforma Tributária. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/economia/reforma-tributaria-guia-simples-entenda/>. Acesso em: 7 de maio de 2024.

52. Resultados de China.org.cn, disponível em: http://www.china.org.cn/archive/2006-02/10/content_1157625.htm. Acesso em: 21 de maio de 2024.

gasto anual médio de 4,73% do PIB durante o período de 1981-1990⁵³. Esse planejamento antecipado no 6º e 7º PQs criou bases para a implementação dos 845 projetos de média e larga infraestrutura no 8º Plano Quinquenal em questão, como a construção numerosa de ferrovias e estradas e instalação em larga escala de cabos tronco para telecomunicações pelo país.

Resumidamente, o 8º Plano obteve resultados amplos, abrangendo diversos temas econômicos. Ele se destacou por consolidar seu planejamento de aumentar sua capacidade energética para implementação de projetos em infraestrutura, mas também alcançou expressivos resultados em crescimento econômico, reformas e abertura econômicas (crescimento do volume de comércio exterior e captação de recursos estrangeiros).

9º PQ (1996-2000)

O 9º Plano Quinquenal correspondeu ao período de 1996-2000. O plano acontece no contexto em que falece Deng Xiaoping, em fevereiro de 1997 (durante o plano), e sobe ao poder Jiang Zemin, responsável pela teoria da “Tríplice Representatividade”, como representação do processo em curso na China, que reunia as seguintes diretrizes: i) máxima produtividade (empresariado); ii) elevação cultural (intelectualidade); e iii) defesa dos interesses da maioria do povo (SOUZA, 2015, p. 64).

As tarefas básicas estipuladas neste plano quinquenal envolveram⁵⁴:

- Concluir seus planos de modernização, acelerando por exemplo o estabelecimento de um sistema empresarial moderno;
- Quadruplicar seu PIB *per capita* ao final de 2000 em relação a 1980;
- Limitar o crescimento de sua população em 300 milhões até o ano 2000;
- Eliminar a pobreza.

Em tecnologia, foram alcançados bons resultados na eliminação da capacidade de produção industrial obsoleta, na redução do excesso de capacidade

53. O cálculo foi feito ano a ano a partir da proporção entre total de investimentos em energia e PIB chinês, ambos a preços correntes de 1980. A partir da proporção verificada entre investimento e PIB por ano, através de média simples dos anos chegou-se ao valor indicado no texto. Dados do PIB chinês a preços correntes de 1980 foram obtidos no Birô Nacional de Estatísticas da China, em “National Accounts” > “Gross Domestic Product at Constant Prices”, disponível em: <https://data.stats.gov.cn/english/easyquery.htm?cn=C01>. Acesso em: 26 de agosto de 2024. Dados sobre investimento em energia correspondem à soma dos valores de “Energy Conservation Investment” e “Energy Supply Investment” da **Tabela 1** contida em Zhiping (1994, p. 3).

54. Tarefas de acordo com China.org.cn, disponível em: http://www.china.org.cn/archive/2006-02/10/content_1157627.htm. Acesso em: 24 de maio de 2024.

de produção e na modernização da tecnologia em empresas-chave, com rápido crescimento da indústria da tecnologia da informação e sucesso significativo no desenvolvimento de infraestruturas, aliviando gargalos nos setores da energia, transportes, comunicações e matérias-primas e processadas – em continuidade com o foco em infraestrutura que existia à época.

Outra vez, as decisões tomadas no atual plano, referentes à tecnologia e infraestrutura, se repercutiram não só neste período, mas também em planos futuros. Segundo Mei e Zhang (2020, *apud* BOA NOVA, JABBOUR e CAMBUHY, 2023, p. 83), citando um caso no mercado de Trens de Alta Velocidade (TAV), a partir de 2004, a China passou a implementar uma política de absorção de tecnologia estrangeira para criação de marcas próprias que não só foi bem-sucedida como resultou na superação dessas tecnologias, ou seja, numa completa absorção e aprimoramento delas, passando a posteriormente produzir TAVs próprios e melhores que aqueles cuja tecnologia inicialmente importou. De acordo com os autores citados, isto foi possível graças a uma decisão tomada neste 9º Plano Quinquenal.

Quanto à estrutura corporativa, segundo Zhu (2001), a maioria das principais empresas estatais tornaram-se corporações e um número considerável delas foi cotada em bolsas de valores dentro ou fora da China. Houve uma redução acentuada das perdas e aumento dos lucros nas empresas. Os lucros totais das empresas industriais estatais e das empresas industriais com participação controladora do Estado atingiram um aumento de 190% no ano 2000 em relação ao ano de 1997.

Os objetivos de reforma das grandes e médias empresas públicas e de recuperação das operações geradoras de prejuízos no prazo de três anos foram basicamente alcançados. Segundo Yingyi (1999, p. 377 *apud* SOUZA, 2018, p. 2014, nota nº 34), “durante os primeiros cinco anos (1994-98), implementou-se a convertibilidade da conta corrente, a revisão do sistema tributário, a reorganização do banco central, a redução do tamanho do governo e o início da privatização das empresas estatais”. Segundo Souza (2018, p. 132), as unidades de produção estatais caíram de 120 mil para 61.300 de 1996 para 1999. Além disso, o autor também ressalta que tanto o número de pessoas empregadas por empresas estatais como sua participação no PIB recuaram nesse processo. Apesar disso, tanto setores públicos como os setores privado e individual se desenvolveram (ZHU, 2001).

Em relação ao crescimento econômico, de acordo com Zhu (2001), o PIB chinês cresceu a uma média anual de 8,3%; a renda nacional, a uma média

anual de 16,5%; e a meta de quadruplicar seu PIB *per capita* em relação a 1980 foi alcançada acima do esperado. Um marco histórico na produção de grãos e outros produtos agrícolas também foi alcançado, passando de um longo histórico de períodos de escassez para um equilíbrio entre oferta e demanda, com inclusive excesso de produção em alguns anos de boas colheitas.

O crescimento populacional foi limitado conforme o planejado. Segundo o Birô Nacional de Estatísticas da China⁵⁵, a população cresceu cerca de 43,5 milhões de pessoas entre 1996 e 2000, ou seja, bastante abaixo da meta estipulada (meta de crescimento menor que 300 milhões).

Em relação à meta de eliminação da pobreza, de acordo com Zhu (2001), o número de pessoas abaixo da linha da pobreza nas zonas rurais diminuiu drasticamente e os objetivos estabelecidos no 7º Plano Quinquenal para auxiliar 80 milhões de pessoas a saírem da pobreza foram basicamente alcançados neste plano. Sucesso inicial foi alcançado em direção aos objetivos de tornar o sistema compulsório de educação de nove anos universal, objetivo indicado pela primeira vez também no 7º PQ.

Complementarmente, houve neste período outros avanços no bem-estar social. O padrão de vida das populações urbana e rural, incluindo habitação, telecomunicações e fornecimento de eletricidade melhorou. A renda disponível *per capita* dos residentes rurais e urbanos cresceu, respectivamente, 4,7% e 5,7% ao ano, em termos reais (ZHU, 2001). Além disso, Souza (2018, p. 113) destaca uma série de instrumentos de seguridade social que começaram a ser implementados desde a década de 90, grande parte deles sendo implementados através da promulgação de leis durante este plano quinquenal, como seguro-maternidade (1994), seguro por acidente de trabalho (1996), aposentadoria (1997), seguro por doença (1998) e seguro-desemprego (1999) – ainda que estas conquistas trabalhistas não tenham sido alvo de alguma meta específica dos planos quinquenais.

Apesar de não citadas nas metas do Plano, a abertura ao exterior e o meio ambiente também desempenharam papel importante. Houve crescimento de 67% sobre as exportações em relação a 1995 e maior proporção de produtos de alta tecnologia na composição das exportações – reforçando a tendência criada desde 1978. Além disso, houve um aumento de 79,6% em relação ao plano

55. Segundo o Birô Nacional de Estatísticas da China, a população, ao final de 1996, era de 1.223.890.000 e de 1.267.430.000 ao fim do ano 2000. Disponível em: <https://data.stats.gov.cn/english/easyquery.htm?cn=C01>. Ver “População Total”, dentro de “População”, na seção Anual. Acesso em: 25 de maio de 2024.

quinquenal anterior na utilização de fundos estrangeiros, bem como um crescimento das reservas cambiais da China, que foram de 92 bilhões de dólares em 1995 para 165,6 bilhões de dólares ao final do ano 2000 (ZHU, 2001).

No tema do meio ambiente, segundo Hu e Jiang (2008, p. 13), neste plano foram implementadas políticas focadas em “carvão limpo”, isto é, carvão com menor emissão de poluentes do que o normal, cobrindo as áreas: processamento do carvão, combustão limpa de alta eficiência, conversão do carvão, controle de emissão e processamento de descarte. Wang *et al* (2009) apontam para avanços em *softwares* de armazenamento e compartilhamento de dados em ciências de terremotos e Jabbour (2010, p. 312) destaca que “poucos sabem, mas o maior programa de arborização do mundo – tanto em velocidade, quanto em envergadura – tem na China o seu palco”, cujo início se deu no 9º Plano Quinquenal, foi continuado no 10º e acelerado no 11º Plano.

Pode-se afirmar que todas as metas citadas foram cumpridas, com exceção da meta de “eliminação da pobreza”, visto que ela não foi definida com exatidão, o que dificulta sua mensuração. Ainda assim, com base no exposto acima, é no mínimo possível afirmar que resultados positivos foram alcançados nessa meta, a exemplo da redução do número de pessoas abaixo da linha da pobreza nas zonas rurais e a consolidação em lei de diversos direitos trabalhistas.

Percebe-se também, novamente, o comprometimento e continuidade existente entre os planos: dois temas esboçados sob metas no 7º Plano – retirar 80 milhões da pobreza e gradualmente tornar o sistema educacional de nove anos compulsório universal – obtiveram avanços somente neste plano, ou seja, ainda que às vezes o governo chinês possa errar suas projeções em metas, ele continua buscando alcançá-las, mesmo que precise postergar seu sucesso para um plano subsequente.

Para além das metas, economicamente o 9º Plano Quinquenal se caracterizou como um período de reformas e privatizações de empresas a fim de modernizá-las e aumentar sua eficiência econômica. Em paralelo, avanços significativos em seguridade social e em relação ao meio ambiente aconteceram, temas que terão bastante foco nos planos subsequentes. Segundo Zhu (2001, n. p), o plano marcou o estabelecimento preliminar de uma economia de mercado socialista, onde os objetivos do segundo estágio de modernização da China foram alcançados, permitindo o prosseguimento ao terceiro estágio.

Consolidação do socialismo com características chinesas moderno (2001-)

10º PQ (2001-2005)

O 10º Plano, de 2001 a 2005, tratou de temas como desenvolvimento econômico, pesquisa e desenvolvimento (P&D), bem-estar e meio ambiente. Além disso, também tinha como objetivo diminuir a disparidade entre regiões, aumentar a urbanização, melhorar os serviços de saúde urbanos e rurais e enriquecer a vida cultural do povo, a fim de elevar sua moral e segurança⁵⁶. Na **Tabela 7**, a seguir, estão elencadas algumas das principais metas do Plano:

Tabela 7 – Principais metas do 10º Plano Quinquenal

Tema	Meta para 2005*
PIB	7% ao ano
PIB <i>per capita</i>	9,400 yuanes
Taxa de desemprego urbano	5%
Taxa de crescimento da renda urbana disponível	[5%]
Taxa de crescimento da renda rural líquida	[5%]
Investimento em P&D em relação ao PIB	> 1,5%
Taxas de matrículas em “ <i>junior high schools</i> ”	90%
Taxas de matrículas em “ <i>senior high schools</i> ”	60%
Taxas de matrículas em “ <i>higher education schools</i> ”	15%
Espaço urbano de residência <i>per capita</i>	22m ²
Casas com TV a cabo	40%
Taxa de crescimento vegetativo populacional	< 0,9%
População (em pessoas)	< 1,33 bilhões
Cobertura florestal	18,20%
Taxa de urbanização verde	35%
Quantidade total dos principais poluentes urbanos e rurais (variação)	[-10%]

Fonte: China.org.cn⁵⁷. *Valores em colchetes significam metas cumulativas, ou seja, valores totais do início ao fim do período do Plano.

Este é um plano com poucas informações disponíveis a respeito. No entanto, a partir das metas apresentadas acima, é possível verificar uma crescente

56. De acordo com China.org.cn, disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157629.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

57. Disponível em: <http://www.china.org.cn/english/MATERIAL/157629.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

preocupação com o bem-estar social e, novamente, o meio ambiente – agora com mais metas para tratar de questões específicas, como taxa de cobertura florestal, taxa de urbanização verde e quantidade de poluentes. Esta preocupação com o meio ambiente, no entanto, não impediu o crescimento econômico: segundo Pomar (2015, p. 36), o PIB chinês, após 2000, continuou crescendo a taxas superiores a 8%, quase dobrando de 4,1 trilhões de dólares em 2001 para 8 trilhões de dólares em 2006.

Além disso, a meta de investimento em P&D em relação ao PIB e às outras três metas sobre taxas de matrícula mostram o início de uma preocupação com inovação, que passará a crescer e ter maior presença deste plano em diante. Vale ressaltar, porém, que ainda que outras faces da economia fossem incorporadas com maior afinco aos planos, o foco no desempenho econômico em nível PIB se manteve constante.

11º PQ (2006-2010)

O 11º Plano Quinquenal abrangeu o período de 2006 a 2010. A elevada participação no total de metas sobre meio ambiente e bem-estar da população mostram que esses dois temas, em continuidade ao plano anterior, seguem crescendo como importante prioridade ao governo chinês, com foco maior ainda no meio ambiente. Segundo Kennedy e Johnson (2016, p. 22), do plano anterior para este, o número de metas sobre bem-estar populacional se manteve em oito, enquanto o número de metas sobre o meio ambiente subiu de três para oito. Além disso, a meta de redução de emissão de carbono não só foi alcançada como superada, com redução de 14,29% ante a meta de redução de 10% (**Tabela 8**). Em P&D, a meta sobre gasto em pesquisa é novamente introduzida, embora não seja alcançada. Ainda que por enquanto de forma tímida, a repetição desta meta neste plano evidencia a insistência e, portanto, crescente importância deste tema.

Tabela 8 – Principais metas e resultados do
11º Plano Quinquenal⁵⁸

Tema econômico	Meta em 2010	Realizado	Meta atingida
PIB (crescimento)	7,50% ao ano	11,2% ao ano	Sim
PIB <i>per capita</i> (crescimento)	6,60% ao ano	10,6% ao ano	Sim
Setor de serviços (crescimento em % do PIB)	3,00%	2,50%	Não
Empregabilidade em serviços (crescimento em % do total)	4,00%	3,50%	Não
Gasto em pesquisa (crescimento em % do PIB)	0,70%	0,45%	Não
Taxa de urbanização	47,00%	45%	Não
População (crescimento)	< 8,00%	5,10%	Sim
Uso de Energia (redução)	-20,00%	-19,10%	Não
Terras cultivadas (redução)	-0,30% ao ano	-0,13% ao ano	Não
Emissão de carbono (redução)	-10,00% ao ano	-14,29% ao ano	Sim
Anos de escolaridade (crescimento da média populacional)	0,50% ao ano	0,5% ao ano	Sim
Cobertura de aposentadoria urbana (crescimento)	5,10% ao ano	8,10% ao ano	Sim
Cobertura de seguro de vida rural	> 56,50% ao ano	> 72,80% ao ano	Sim
Empregabilidade urbana	45 milhões	57,71 milhões	Sim
Taxa de desemprego urbano	5%	4,10%	Sim
Renda urbana disponível <i>per capita</i> (crescimento)	5,00% ao ano	9,70% ao ano	Sim
Renda rural líquida <i>per capita</i> (crescimento)	5,00% ao ano	8,90% ao ano	Sim

Fonte: CHOW, 2011, p. 4. Tradução e elaboração próprias.

12º PQ (2011-2015)

O 12º Plano compreendeu o período de 2011 a 2015. A partir deste plano, as metas começam a tomar um formato que irá perdurar até o 14º Plano Quinquenal. Nele, as metas são divididas em quatro principais temas: economia, ciência e tecnologia (ou inovação), bem-estar social e meio ambiente e recursos. Além disso, este plano conta com uma ampla gama de metas para bem-estar social e

58. Não foi localizada a versão integral do plano original, contendo todas as suas metas, em português ou inglês, apenas uma fonte reproduzindo uma versão, parcial e em inglês, contendo 17 metas. Porém, sabe-se a partir de versão integral em chinês do 11º Plano que ele contém 23 metas, segundo gov.cn, disponível em: https://www.gov.cn/gongbao/content/2006/content_268766.htm. Acesso em: 11 de maio de 2024.

meio ambiente e recursos, o que marca uma mudança no perfil dos planos quinquenais, que agora começam a dar menos foco para o tema de economia.

Neste plano, a prioridade pareceu ter migrado para os temas de bem-estar social e meio ambiente, que receberam, respectivamente, nove e 12 metas cada, de um total de 28 do Plano – evidenciando a importância que esses temas passaram a ocupar na política econômica chinesa. Em meio ambiente, foram criadas metas mais detalhadas, por exemplo, especificando os poluentes que buscam reduzir. A **Tabela 9** apresenta resultados significantes alcançados nestes temas, como a redução do consumo de energia pelo PIB em 18,2% e a diminuição de diversos poluentes em pelo menos 12% cada, bem como apresenta as demais metas do plano.

Tabela 9 – Metas e resultados do 12º Plano Quinquenal

Tema	Meta para 2015*	Resultado em 2015*	Meta atingida
<i>Economia</i>			
PIB (crescimento)	7% ao ano	7,8% ao ano	Sim
Serviços/PIB (proporção)	47%	50,50%	Sim
Taxa de Urbanização	51,50%	56,10%	Sim
<i>Ciência e Tecnologia</i>			
Gasto em P&D/PIB (proporção)	2,20%	2,10%	Não
Matrículas no ensino médio (taxa)	87%	87%	Sim
Escolaridade compulsória de 9 anos (taxa)	93%	93%	Sim
Patentes de invenção/10.000 pessoas	3,3	6,3	Sim
<i>Bem-estar Social</i>			
População (em bilhões)	< 1,390	1,375	Sim
Renda disponível <i>per capita</i> da população urbana (crescimento)	> 7%	7,70%	Sim
Renda líquida <i>per capita</i> da população rural (crescimento)	> 7%	9,60%	Sim
Novos empregos urbanos (em milhões)	[45]	[64,31]	Sim
Desemprego urbano registrado (taxa)	< 5%	4,05%	Sim
Cobertura da pensão básica para idosos urbanos (em milhões de pessoas)	357	377	Sim
Cobertura do atendimento médico rural de três pontos (crescimento)	[3%]	[> 3%]	Sim
Desenvolvimento de unidades habitacionais acessíveis (em milhões)	[36]	[40,13]	Sim
Expectativa de vida (em anos)	74,5	76,34	Sim

Tabela 9 – Metas e resultados do 12º Plano Quinquenal
(continuação)

Tema		Meta para 2015*	Resultado em 2015*	Meta atingida
Meio ambiente e Recursos				
Principais poluentes	Demanda por oxigênio químico (redução)	[-8%]	[-12,9%]	Sim
	Dióxido de enxofre (redução)	[-8%]	[-18%]	Sim
	Nitrato de amônio (redução)	[-10%]	[-13%]	Sim
	Óxido de nitrogênio (redução)	[-10%]	[-18,6%]	Sim
Crescimento florestal	Cobertura florestal (proporção)	21,66%	21,66%	Sim
	Cobertura florestal (em bilhões de m ²)	14,3	15,1	Sim
Consumo de energia pelo PIB (redução)		[-16%]	[-18,2%]	Sim
Consumo de água por unidade industrial de valor adicionado (redução)		[-30%]	[-35%]	Sim
Uso efetivo da água para irrigação (coeficiente de utilização)		0,53	0,532	Sim
Emissões de CO ₂ pelo PIB (redução)		[-17%]	[-20%]	Sim
Área total de terra cultivada (em bilhões de m ²)		1.212	1.243	Sim
Relação de consumo combustíveis não-fósseis/energia primária (proporção)		11,4	12	Sim

Fonte: Kennedy e Johnson (2016, p. 24). Tradução e elaboração próprias. *Números em parênteses significam resultados totais cumulativos de cinco anos.

Outro ponto importante deste plano é a atenção maior à inovação, com a introdução de uma meta específica para acompanhar a geração de patentes. Além disso, feitos significativos neste tema foram alcançados durante a vigência do plano, como, por exemplo, missões espaciais⁵⁹, exploração em águas profundas⁶⁰, missões lunares⁶¹ e início da construção de seu segundo laboratório de neutrino⁶². Também é interessante notar que a meta de escolaridade

59. Fonte: Terra.com.br, disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/ciencia/espaco/china-considera-missao-espacial-tripulada-mais-longa-um-sucesso,9ac1b4d07187f310VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>. Acesso em: 11 de maio de 2024.

60. Fonte: Portal Petro Notícias, disponível em: <https://petronoticias.com.br/china-avanca-na-exploracao-em-aguas-profundas/>. Acesso em: 11 de maio de 2024.

61. Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2013/12/china-celebra-com-fotografias-o-exito-total-da-missao-lunar.html>. Acesso em: 11 de maio de 2024.

62. Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2015/01/china-inicia-construcao-do-segundo-laboratorio-de-neutrinos-do-pais.html>. Acesso em: 12 de maio de 2024.

compulsória neste plano foi incluída dentro de Ciência e Tecnologia, e não mais em bem-estar social como em outros planos passados.

O tema de economia, aqui com apenas três metas, expressou esta mudança de perfil e temas tratados. No entanto, ainda que com poucas metas, seus objetivos foram ambiciosos, almejando – e cumprindo – um crescimento médio anual do PIB de pelo menos 7%. Logo no primeiro ano deste plano, aliás, em 2011, a China ganha o posto de segunda maior economia do mundo, ocupado até hoje⁶³. Além disso, foi a segunda economia que mais cresceu no mundo durante o período deste plano (**Tabela 10**), crescendo a uma média anual de 4,83% de acordo com estatísticas do Banco Mundial.

Tabela 10 – Média de crescimento anual do PIB, China e outras economias (2011-2015)

País	Crescimento médio anual do PIB (em %)
Índia	6,50
China	4,83 ⁶⁴
Estados Unidos	2,13
Reino Unido	1,97
Alemanha	1,70
Argentina	1,52
Brasil	1,17
Japão	1,05
França	1,03

Fonte: Banco Mundial. Tradução e elaboração próprias.

Por fim, vale ressaltar que este plano foi um dos mais bem-sucedidos em termos de alcance de metas, visto que 27 de um total de 28 metas foram cumpridas – sendo que a única não cumprida, proporção de gasto de P&D em relação ao PIB, não foi atingida por apenas 0,1%, como mostra a **Tabela 9**. Resumidamente, este plano foi marcado por uma virada no perfil e foco sobre os temas econômicos bem como pela obtenção de notáveis resultados.

63. Segundo BBC News, disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/02/110214_china_japao_economia_rw. Acesso em: 11 de maio de 2024.

64. Esta média inclui Hong Kong e Macau. Originalmente, o Banco Mundial apresenta um dado da China que exclui Hong Kong e Macau, cuja média de crescimento no mesmo período, nesse caso, é de 7,93% – o que deixaria a China em primeiro lugar na tabela. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG>. Acesso em: 15 de junho de 2024.

13º PQ (2016-2020)

O 13º Plano Quinquenal correspondeu ao período de 2016-2020. Este plano esteve inserido em um contexto de importante mudança de avaliação chinesa sobre seu crescimento econômico: nesta nova visão, a China passa a ter uma preocupação cada vez maior com a qualidade de seu crescimento ante o mero crescimento quantitativo. Principalmente por conta de incertezas no cenário político e econômico internacional, consideram ser “uma escolha racional e sensata sacrificar a velocidade em troca da qualidade e diminuir adequadamente o ritmo de crescimento econômico para impulsionar a transformação e atualização da estrutura econômica” (JINZHANG, 2016, n. p), de modo que possam fundar as bases para um desenvolvimento saudável e sustentável no longo prazo. Além disso, em relação à estrutura, a China passou a alicerçar seu crescimento econômico mais na demanda doméstica, no consumo e na inovação e menos nas exportações (POMAR, 2016, n. p) – lembrando que, após a abertura em 1978 (ou, em termos de planos quinquenais, desde seu 5º PQ), o comércio exterior foi fator fundamental para o crescimento econômico chinês.

Essa mudança de visão teve reflexos nas metas do plano. Em economia, por exemplo, houve uma continuidade em mirar no crescimento do PIB, do setor de serviços e na urbanização – porém, em linha com as preocupações mais qualitativas ante as quantitativas, a meta anual de crescimento médio do PIB foi de 7,0% no plano anterior para 6,5% neste plano. Por outro lado, a meta relativa à proporção do setor de serviços em relação ao PIB aumentou consideravelmente, indo de 47% para 56%. Já em inovação (denominado no plano anterior de “ciência e tecnologia”), continuou-se medindo o nível de gastos em P&D, com expressivo aumento da meta de patentes por inovação, que mais que triplicou em relação ao ano passado – de 3,3 patentes a cada 10.000 habitantes para 12. Também foi adicionada uma nova meta, que mensura a inserção da internet na população chinesa. Ainda vale destacar que, durante este plano, houve a execução de um importante plano decenal de política industrial, o Made in China 2025, cujo objetivo é a incorporação da inovação tecnológica para a economia chinesa e inserção da China na nova revolução industrial, a indústria 4.0:

Lançado em 2015, e executado concomitantemente com o 13º Plano Quinquenal, o Made in China é um plano ambicioso da China de construir uma das economias mais avançadas e competitivas do mundo com a ajuda de tecnologias de fabricação inovadoras (“manufatura inteligente”). A estratégia visa praticamente todas as indústrias de alta tecnologia que contribuem fortemente para o crescimento econômico das economias

avançadas: automotiva, aviação, máquinas, robótica, equipamentos marítimos e ferroviários de alta tecnologia, veículos que economizam energia, dispositivos médicos e tecnologia da informação, dentre outras (WÜBBEKE et al, 2016 apud FERRAZ, 2019, p. 14)

No tema de bem-estar social, manteve-se atenção ao nível de renda e empregos urbanos, com adição de uma meta para observar a média de anos de escolaridade. Quanto ao meio ambiente, houve aumentos para as metas de cobertura florestal, área total de terra cultivada e consumo de combustíveis não-fósseis, com aumento expressivo para este último – a meta saltou de 11,4%, no plano anterior para 15%. Em consumo de energia, água e emissão de CO₂, suas metas tiveram uma evolução tímida em relação às do plano passado. Por outro lado, foram adicionadas novas metas para acompanhar o crescimento de terras recentemente desenvolvidas, índices de qualidade do ar e da água e, não menos importante, é o único tema do Plano cuja totalidade das metas foram consideradas do tipo indicador “obrigatório” – expressando o grau da importância dada ao meio ambiente neste plano. As metas de meio ambiente e recursos, bem como as demais, podem ser conferidas em sua totalidade na **Tabela 11**, a seguir.

Tabela 11 – Metas e indicadores do 13º Plano Quinquenal

Tema econômico		Meta para 2020*	Meta para 2020* (em variação %)	Tipo do indicador
<i>Economia</i>				
PIB (em trilhões de yuans e média de crescimento anual)		> 92.7	> 6.5%	Antecipatório
Serviços/PIB (proporção)		56%	[5.5]	Antecipatório
Taxa de urbanização	População residente	60	[3.9]	Antecipatório
	População registrada	45	[5,1]	Antecipatório
Produtividade do trabalho (yuan/pessoa)		> 120,000	> 6.6%	Antecipatório
<i>Inovação</i>				
Gasto com P&D/PIB (proporção)		2,5	[0.4]	Antecipatório
Taxa de contribuição do progresso em ciência e tecnologia		60	[4.7]	Antecipatório
Inserção da Internet (%)	Banda-larga fixa (famílias)	70	[30]	Antecipatório
	Banda-larga móvel (famílias)	85	[28]	Antecipatório
Patentes de invenção/10.000 pessoas		12	[5.7]	Antecipatório

Tabela 11 – Metas e indicadores do 13º Plano Quinquenal
(continuação)

Tema econômico		Meta para 2020*	Meta para 2020* (em variação %)	Tipo do indicador
<i>Bem-estar social</i>				
Renda disponível <i>per capita</i> (crescimento)		-	>6.5	Antecipatório
Desenvolvimento de habitação acessível, em unidades (milhões)		-	[20]	Obrigatório
Novos empregos urbanos (milhões)		-	[>50]	Antecipatório
Alívio da pobreza nas zonas rurais (milhões de pessoas)		-	[55.75]	Obrigatório
Cobertura da pensão básica para idosos urbanos (proporção em relação ao total)		90	[8]	Antecipatório
Média de anos de escolaridade da população em idade economicamente ativa (anos)		10,8	[0.57]	Obrigatório
Expectativa de vida (crescimento em anos)		-	[1]	Antecipatório
<i>Meio Ambiente e Recursos</i>				
Principais poluentes	Demanda por oxigênio químico (variação)	-	[-10]	Obrigatório
	Nitrato de amônio (variação)	-	[-10]	Obrigatório
	Dióxido de enxofre (variação)	-	[-15]	Obrigatório
	Óxido de nitrogênio (variação)	-	[-15]	Obrigatório
Crescimento florestal	Cobertura florestal (em %)	23.04	[1.38]	Obrigatório
	Cobertura florestal (em bilhões de m²)	16,5	[14]	Obrigatório
Terras recentemente desenvolvidas (crescimento em bilhões de m²)		-	[<21.7]	Obrigatório
Consumo de energia pelo PIB (variação)		-	[-15]	Obrigatório
Consumo de água/10,000 yuans de PIB (redução em %)		-	[-23]	Obrigatório
Emissões de CO pelo PIB (redução)		-	[-18%]	Obrigatório
Terras cultivadas (em bilhões de m²)		1.243	[0]	Obrigatório
Relação de consumo combustíveis não-fósseis/energia primária (proporção)		15	[3]	Obrigatório

Tabela 11 – Metas e indicadores do 13º Plano Quinquenal
(continuação)

Tema econômico		Meta para 2020*	Meta para 2020* (em variação %)	Tipo do indicador
Meio Ambiente e Recursos				
Qualidade do ar	Dias de qualidade de ar boa-moderada em cidades em nível de prefeitura ou acima (proporção)	76,7%	> 80%	Obrigatório
	Concentração de Partículas Finas (PM 2.5) em cidades em nível de prefeitura ou acima (redução em %)	-	[-18]	Obrigatório
Qualidade de água de superfície	Igual ou superior em Nível 3 (proporção)	> 70%	-	Obrigatório
	Nível 5 (proporção)	< 5%	-	Obrigatório

Fonte: Kennedy e Johnson (2016, p. 25). Tradução e elaboração próprias. *Números em parênteses significam resultados totais cumulativos de 5 anos.

Em suma, o 13º Plano Quinquenal deu continuidade aos quatro temas tratados no plano anterior e refletiu a troca da prioridade de quantidade para qualidade em suas metas, se caracterizando como um plano que buscou desenvolver uma economia mais sustentável, verde e com maior qualidade a longo prazo.

14º PQ (2021-2025)

O 14º Plano Quinquenal, ainda em andamento, compreende o período de 2021 a 2025. No contexto deste trabalho, este é um plano importante, pois ele se constitui como o último resultado das lições aprendidas em todos os outros planos até então. Seus principais objetivos, segundo IEDI (2021), consistem em:

- Transformar a China em uma potência tecnológica e de manufatura autossuficiente;
- Promover a digitalização da economia e sociedade;
- Enfatizar a demanda doméstica na estratégia de circulação dual;
- Acelerar o desenvolvimento verde, avançando em direção a uma economia de baixo carbono;
- Elevar a China à posição de liderança na governança econômica regional e mundial.

Este plano estabelece um marco no tema da economia (neste plano, chamado de “desenvolvimento econômico”) em relação aos planos passados, pois pela primeira vez não é estabelecido, de antemão, um objetivo de crescimento para o PIB, deixando-o para ser definido ano a ano. Reforçando a nova visão econômica expressa no contexto do plano anterior, “o objetivo não é crescer mais apenas por crescer, nas palavras de Xi – e, sim, crescer ‘com mais qualidade’” (CHINA, 2021). Um outro motivo é que, “segundo os analistas, essa mudança indica que os legisladores chineses querem ter mais margem de manobra para ajustar suas prioridades a cada ano de acordo com os desenvolvimentos domésticos e internacionais” (IEDI, 2021, n. p).

No tema da inovação, o Plano apresenta uma postura inovadora que está alinhada com o objetivo da China de transformar-se em uma potência tecnológica e de manufatura autossuficiente. Esta postura está também fortemente ligada à estratégia de circulação dual ou de circulação dupla apresentada pelo presidente Xi Jinping em 2020 e citada muitas vezes no Plano, na qual “o principal motor da economia deve ser a oferta e a demanda doméstica, bem como a inovação, conservando mercados e investidores estrangeiros como um segundo motor de crescimento” (IEDI, 2021).

Neste sentido, alguns setores considerados estratégicos mencionados no Plano foram: informação quântica, semicondutores, neurociência, engenharia genética, medicina clínica e a exploração do espaço, das profundezas oceânicas e dos polos (CHINA, 2021). A digitalização da economia também é uma estratégia importante para a sociedade chinesa, que prevê a participação da economia digital a 10% do PIB em 2025. De acordo com o Plano, os setores prioritários de investimento são: computação em nuvem, *big data*, internet das coisas, internet industrial, *blockchain*, inteligência artificial, realidade virtual e realidade aumentada (IEDI, 2021).

Na sequência, o bem-estar social dessa vez é o tema com mais metas dedicadas a ele (sete de 20 no total) – apresentando mudança em relação ao plano anterior, onde predominaram metas sobre o meio ambiente e recursos. Duas novas metas neste tema são criadas: número de médicos em atividade e número de leitos em berçários para crianças menores de três anos. No entanto, apenas uma de suas metas é considerada obrigatória, a meta de “Escolaridade média da população em idade ativa”.

O segundo tema com mais metas é o da “conservação ecológica”, antes denominado de “meio ambiente e recursos”. Bastante alinhadas ao objetivo de

desenvolvimento verde, neste plano, as metas mantêm sob supervisão índices como taxa de cobertura florestal, qualidade da água e do ar.

No entanto, visto que a China assumiu junto às Nações Unidas o compromisso de zerar as emissões líquidas de carbono até 2060, chama a atenção o fato de que o Plano não incluiu um limite máximo para as emissões de carbono. Este fato, junto ao piso obrigatório para a produção de energia doméstica, é interpretado por analistas como uma tentativa da China de manter o máximo possível de autossuficiência em seus suprimentos de energia (IEDI, 2021).

Outra interpretação é a de que o governo da China pretende alcançar um progresso incremental de descarbonização no curto prazo, fortalecendo o desenvolvimento de indústrias emergentes estratégicas e aumentando os gastos em tecnologias de baixo carbono (como novos recursos energéticos e novos veículos elétricos), almejando colocar, mais tarde, suas emissões de carbono em uma trajetória de queda íngreme o suficiente para cumprir o objetivo definido para 2060 (IEDI, 2021). Vale ressaltar também que os principais poluentes da atmosfera (óxido químico, nitrato de amônio, dióxido de enxofre e óxido de nitrogênio), antes discriminados sob quatro metas nos planos 12º e 13º, foram agora agregados em apenas duas metas (emissão de CO₂ e qualidade do ar), o que pode sinalizar um afrouxamento no controle destes poluentes.

Adicionalmente, foi incluído também neste plano o tema da “garantia de segurança”, composto basicamente pelas metas de produção de grãos e de energia, ou seja, pela segurança alimentar e energética do país – ambas consideradas obrigatórias. Segundo IEDI (2021), a preocupação energética está ligada à preocupação do governo em garantir que as vastas necessidades de energia de sua economia em crescimento continuem sendo satisfeitas.

A totalidade das metas do 14º Plano Quinquenal, bem como seus indicadores, pode ser conferida na **Tabela 12**, a seguir:

Tabela 12 – Metas e indicadores do 14º Plano Quinquenal

Indicador	Resultado em 2020	Meta para 2025*	Tipo do Indicador
<i>Desenvolvimento econômico</i>			
01 Taxa de crescimento do PIB	2,3%	Dentro de uma faixa apropriada e definida anualmente	Antecipatório
02 Crescimento anual da produtividade do trabalho (variação)	2,5%	Maior que o crescimento do PIB	Antecipatório
03 Proporção de residentes urbanos permanentes	60,6%*	65,0%	Antecipatório
<i>Impulso por inovação</i>			
04 Crescimento dos investimentos totais em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	—	7%, esforço para que seja maior que o plano anterior	Antecipatório
05 Número de patentes de alto valor por 10.000 pessoas	6,3	12	Antecipatório
06 Proporção do valor agregado das principais indústrias da economia digital no PIB	7,8%	10,0%	Antecipatório
<i>Subsistência e bem-estar</i>			
07 Crescimento da renda disponível <i>per capita</i> dos residentes (variação)	2,1%	Estar no geral sincronizado com o crescimento do PIB	Antecipatório
08 Taxa pesquisada de desemprego urbano	5,2%	<5,5%	Antecipatório
09 Escolaridade média da população em idade ativa (em anos)	10,8	11,3	Obrigatório
10 Número de médicos em atividade (assistentes médicos) por 1.000 pessoas	2,9	3,2	Antecipatório
11 Taxa de cobertura de seguro básico de aposentadoria	91%	95%	Antecipatório
12 Número de leitos em berçários para crianças menores de 3 anos por 1.000 pessoas	1,8	4,5	Antecipatório
13 Expectativa média de idade (anos)	77,3*	77,4	Antecipatório

Tabela 12 – Metas e indicadores do 14º Plano Quinquenal
(Continuação)

Indicador	Resultado em 2020	Meta para 2025*	Tipo do Indicador
Conservação ecológica			
14 Consumo de energia por unidade do PIB (variação)	—	[-13,5%]	Obrigatório
15 Emissões de CO2 por unidade do PIB (variação)	—	[-18%]	Obrigatório
16 Proporção de dias com boa qualidade do ar em cidades no nível de prefeitura e acima	87%	87,50%	Obrigatório
17 Proporção de água de superfície de Grau III ou melhor qualidade	83,40%	85%	Obrigatório
18 Taxa de cobertura florestal	23,2%*	24,10%	Obrigatório
Garantia de segurança			
19 Capacidade geral de produção de grãos (100 milhões de toneladas)	—	> 6,5	Obrigatório
20 Capacidade geral de produção de energia (100 milhões de toneladas de carvão padrão)	—	> 46	Obrigatório

Fonte: Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma (CNDR)⁶⁵. *Números em parênteses significam resultados totais cumulativos de cinco anos.

Como objetivo mais amplo, a China busca elevar seu papel de liderança na governança regional e mundial, o que inclui um papel crescente em organizações e acordos internacionais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Acordo Abrangente China-União Europeia sobre Investimentos (CAI), além de ressaltar a importância da Iniciativa Cinturão e Rota (Belt and Road Initiative – BRI)⁶⁶. A ideia é alavancar suas estruturas multi e bilaterais para impulsionar seu *soft power*⁶⁷, ao mesmo tempo em que ascende como uma potência de inovação, em particular com o objetivo de fortalecer seu posicionamento como o principal líder da próxima rodada de globalização (IEDI, 2021).

Sendo assim, o 14º Plano Quinquenal pode ser sintetizado em três principais pontos (IEDI, 2021):

65. Disponível em: <https://en.ndrc.gov.cn/policies/202203/P020220315511411039433.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2024.

66. O BRI, também chamado de “Nova Rota da Seda”, é um projeto de investimento em infraestrutura de grandes proporções iniciado em 2013, cujo objetivo é conectar trechos entre Eurásia, América Latina, África e China a fim de desenvolver o comércio e comunicação entre diferentes regiões do mundo.

67. *Soft power* é um termo utilizado em relações internacionais que remete ao poder e influência que de um país que advém de outras fontes que não a força militar, como sua influência diplomática.

- Novo estágio de desenvolvimento: transição de um modelo de desenvolvimento de alta velocidade para alta qualidade;
- Nova filosofia de desenvolvimento: foco em inovação, coordenação, proteção ambiental, abertura e compartilhamento;
- Nova estratégia de desenvolvimento: circulação dual – circulação doméstica como pilar, reforçando-se mutuamente com a circulação internacional.

Principais características e mudanças dos planos quinquenais chineses

Desde o Primeiro Plano Quinquenal, iniciado em 1953, 14 planos quinquenais foram colocados em prática. Cada um guarda uma série de especificidades que inclusive vão além do exposto até aqui. Apesar disso, é possível ter uma ideia geral do que cada plano representou. Nesse sentido, com o objetivo de fornecer uma visão ampla dos 14 planos expostos até aqui, bem como as fases em que foram classificados neste trabalho, o **Quadro 2**, a seguir, apresenta um resumo das principais características observadas.

Quadro 2 – Principais características dos planos quinquenais e suas fases (1º ao 14º)

Fase / Plano Quinquenal	Principais características
<i>Tomando o controle da economia (1949 – 1952)</i>	
Tomada e consolidação do poder pelo PCCh	Nacionalização das principais indústrias, finanças e comércio das grandes famílias capitalistas. Unificação das finanças nacionais com controle da inflação. Ampliação da reforma agrária com fim do sistema feudal no campo. Incentivo à indústria e ao comércio capitalista nacional, com apoio estatal para superar dificuldades com matéria-prima, mercado e capital.
<i>Assentando as bases (1953 – 1975)</i>	
1º PQ (1953 -1957)	Foco na industrialização pesada (de base) e políticas de cooperativas na agricultura, com planejamento altamente centralizado. Obtenção de resultados para além das expectativas com ambiente político relativamente estável. Crescimento da produção industrial em descompasso com o da agricultura.
2º PQ (1958 -1962)	Continuidade, de forma acelerada, à industrialização de base e ao desenvolvimento de outros setores para elevar o padrão material e cultural do povo chinês. Presença de conflitos políticos internos. Rompimento e cancelamento de projetos de infraestrutura com a União Soviética. Definição de metas exageradas e não alcançadas. Crescimento desequilibrado entre cidade e campo.

Quadro 2 – Principais características dos planos quinquenais e suas fases (1º ao 14º) (Continuação)

Fase / Plano Quinquenal	Principais características
Período de ajustamento (1963 -1965)	Sem planos quinquenais vigentes: Pausa para reorganização econômica e de planejamento. Desaceleração do desenvolvimento da indústria pesada em favor de maior atenção para a agricultura e indústria leve, buscando sanar problemas básicos como alimentação e vestuário. Obtenção de bons resultados nesse sentido. Anúncio de planos de modernização da economia.
3º PQ (1966 -1970)	Manter o desenvolvimento da agricultura, tecnologia e infraestrutura de indústria e transporte. Poucos resultados econômicos, com dificuldades advindas da Revolução Cultural. Investimentos volumosos e com baixos retornos na indústria pesada. Queda na renda nacional e produção industrial. Ao fim do plano, há intenções de abertura econômica.
4º PQ (1971 -1975)	Manutenção do foco no desenvolvimento da indústria, agricultura e infraestrutura. Início de controle de natalidade via difusão de anticoncepcionais. Melhora na precisão da definição de metas. Principais metas atingidas ou superadas, mas os investimentos estatais pesados continuavam apresentando problemas, apesar do aumento de seu volume. Avança a abertura econômica.
<i>Reforma e abertura econômica: revendo os caminhos (1976 – 2000)</i>	
5º PQ (1976 -1980)	Transição do socialismo planificado para o socialismo de mercado: desenvolver a economia para o sucesso do socialismo chinês. Ambiente político instável. Reforma e abertura econômicas, com controle estatal, oficialmente anunciadas e implementadas. Ampliou-se a autonomia camponesa e de setores não-estatais, promovendo uma liberalização controlada da economia no campo mas mantendo o controle sobre pontos estratégicos, como a propriedade da terra. Ampliação significativa do comércio externo. Fortalecia-se a ideia de que era necessário estabilidade política para o desenvolvimento econômico.
6º PQ (1981 -1985)	Visou poupar recursos e melhorar a geração de energia para viabilizar projetos de infraestrutura nos próximos planos, buscando superar as dificuldades encontradas nos planos anteriores. Plano com metas pouco ambiciosas, sendo muitas delas atingidas. Aprofundamento das reformas e abertura econômicas, com ampliação do comércio exterior e da entrada de investimentos estrangeiros. No campo, avançam mais reformas expressivas como quebra do monopólio estatal sobre a comercialização de cereais e permissão de locação da terra, vedada até o plano anterior. Pouca ênfase ao desenvolvimento cultural. Primeira aparição da questão ambiental em planos quinquenais. Novamente o controle populacional consta como uma das metas.

Quadro 2 – Principais características dos planos quinquenais e suas fases (1º ao 14º) (Continuação)

Fase / Plano Quinquenal	Principais características
7º PQ (1986 -1990)	Continuidade do projeto de ampliação de geração de energia e recursos. Melhorar a eficiência econômica e elevar a qualidade de vida da população. Aparecimento de meta de educação no plano, trazendo escolaridade obrigatória de nove anos para o plano nacional. Resultados expressivos, mas em meio a altos níveis de inflação, intensos conflitos políticos internos e custos ambientais.
8º PQ (1991 -1995)	Concretização do planejamento energético realizado nos últimos planos, culminando na implementação de uma série de projetos de infraestrutura. Crescimento expressivo do Investimento Direto Externo no país. Alcançou resultados expressivos em uma série de temas, como crescimento do PIB, produção de aço e eletricidade, volume de comércio exterior e redução do crescimento populacional.
9º PQ (1996 -2000)	Principais objetivos incluíam modernização da economia, quadruplicar o PIB <i>per capita</i> em relação a 1980, limitar o crescimento populacional e eliminar a pobreza. O plano teve bastante sucesso. Destacam-se: as mudanças na estrutura das empresas estatais, envolvendo reformas, privatizações e modernização tecnológica em empresas-chave em busca de maior eficiência econômica; alcance de marco histórico na produção de grãos, passando de um longo histórico de períodos de escassez para anos com inclusive excesso de produção; e a drástica redução no número de pessoas abaixo da linha da pobreza em zonas rurais.
Consolidação do socialismo com características chinesas moderno (2001–)	
10º PQ (2001-2005)	Migração do foco das metas para bem-estar social e meio ambiente. Aparecimento de metas relacionadas a Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação.
11º PQ (2006 - 2010)	Continuação do foco em bem-estar social. Aumento considerável de metas sobre o meio ambiente, inclusive não só alcançando como superando a meta estipulada neste plano para redução de emissão de carbono. Novamente, há presença de meta para pesquisa e desenvolvimento, evidenciando a crescente importância do tema nos planos quinquenais.
12º PQ (2011- 2015)	Mudança de foco sobre os temas tratados, agora com maior destaque para o meio ambiente: este tema passou a ter metas mais detalhadas e, em quantidade, passou a ser o tema com o maior número de metas no plano. O bem-estar social, que possuía o maior número de metas no plano anterior, passou para o segundo lugar – permanecendo com forte presença no plano. Economia é o tema com menor número de metas. Introdução nos documentos oficiais da divisão das metas em 4 grandes temas: economia, ciência e tecnologia (ou inovação), bem-estar social e meio ambiente e recursos. Praticamente todas as metas estipuladas pelo plano foram cumpridas.

Quadro 2 – Principais características dos planos quinquenais e suas fases (1º ao 14º)
(Continuação)

Fase / Plano Quinquenal	Principais características
13º PQ (2016 - 2020)	No tocante ao crescimento econômico, passou-se a priorizar qualidade em vez de quantidade, substituindo velocidade por uma estrutura mais sustentável e verde a longo prazo. Maior alicerçamento na demanda doméstica, consumo e inovação e menos nas exportações. Adição de meta para monitorar média de anos de escolaridade, sinalizando preocupação com a educação. Meio ambiente continua liderando o número de metas, que inclusive aumentou em relação ao último plano, novamente seguido de bem-estar social.
14º PQ (2021 - 2025)	Metas de crescimento de PIB deixam de ser definidas antecipadamente para todos os anos e passam a ser estabelecidas anualmente. Intensificação do foco no desenvolvimento da oferta e demanda domésticas bem como da inovação, colocando o mercado e investimento estrangeiros como um segundo motor. Bem-estar social volta a ser o tema com maior número de metas, agora seguido de conservação ecológica (antes chamado de “meio ambiente e recursos”). Adição inédita do tema “garantia de segurança”, contendo metas que visam a segurança alimentar e energética do país.

Fonte: Elaboração própria, com base nas fontes citadas nos capítulos correspondentes a cada plano.

Como visto, ao longo do extenso período iniciado em 1949, a China passou por um processo contínuo de aprendizado, marcado por acertos e erros, no qual pôde testar diferentes formas de implementar seu planejamento econômico – e também alterar suas prioridades conforme a conjuntura político-econômica do momento. Esse percurso resultou em diversas adaptações e aprimoramentos ao longo dos anos. A seguir, serão analisadas de forma breve algumas das principais mudanças ocorridas nos diferentes planos, com o objetivo de compreender melhor as características dos planos quinquenais que foram sendo modificadas ao longo do tempo.

Perfil de direção econômica

Os planos quinquenais chineses passaram por mudanças em seu perfil de direção econômica. Com algumas diferenças, autores concordam que os planos partiram de um perfil impositivo centralizado até um perfil de planejamento mais indicativo. Fleider e Puppim de Oliveira (2024, p. 12) e Kennedy e Johnson (2016, p. 12) concordam que a fase impositiva se encerrou no 5º Plano (1976-1980). No entanto, há divergências quanto à compreensão das fases do 6º Plano em diante.

Os primeiros autores acreditam que o período entre os 6º e 9º planos representou momentos de reconstrução dos mecanismos de planejamento bem como uma fase de orientação, antes de migrar para a fase indicativa, que teria começado apenas no 10º Plano. Para estes autores, a fase indicativa constitui-se de “processos baseados em *brainstorms*”⁶⁸, mais diversificados e com processos de consulta mais profundos e capilarizados” (FLEIDER e PUPPIM DE OLIVEIRA, 2024, p. 12).

Já os segundos autores afirmam que o período entre os 6º e 10º planos (1981-2005) é que foi a era do planejamento indicativo e que há uma terceira fase, iniciada a partir do 11º Plano e em vigor, que seria similar à fase indicativa, mas com algumas mudanças substanciais. De acordo com os autores em questão, o plano quinquenal se tornou mais um “documento de visão” do que um plano de ação detalhado. Para eles, três mudanças iniciadas a partir do 11º Plano reforçam esta tese: i) em mandarim, o plano passou a ser referido como *jihua* (计划) no lugar de *guihua* (规划). Apesar de ambos serem traduzidos como “plano”, *jihua* implica a ideia de um plano menos detalhado e, portanto, mais “macro”; ii) os planos passaram a conter a distinção entre metas “antecipatórias” e metas “obrigatórias”; iii) o escopo do plano cresceu e foi além dos problemas econômicos tradicionais, passando a incorporar os temas meio ambiente, cultura, diplomacia econômica, governança e até mesmo a relação entre as economias civis e militares.

De qualquer modo, é de comum acordo que os planos tiveram uma mudança em seu perfil. A concordância dos autores em visualizar a mudança a partir do 6º Plano Quinquenal (iniciado em 1981), isto é, a partir do primeiro plano pós-reforma e abertura da economia chinesa, ocorrida em 1978, evidencia que a transição política e econômica de 1978 foi o principal fator para a mudança no perfil dos planos quinquenais. Segundo HU (2013, p. 1):

“A reforma econômica da China não envolve simplesmente substituir a economia planejada tradicional por uma economia de mercado, ou seja, substituir “uma mão” (o plano) por “outra mão” (o mercado); em vez disso, envolve substituir “uma mão” (o plano) por “duas mãos” (tanto o plano quanto o mercado). Em outras palavras, o governo chinês introduziu o mecanismo de mercado, que desempenha o papel fundamental na alocação de recursos, enquanto reforma o mecanismo de planejamento, facilitando assim a transição do próprio ato de planejar de planejamento econômico

68. O termo em inglês se refere à ideia de geração de ideias em grupo, onde participantes compartilham livremente suas sugestões e pensamentos sobre um determinado tema ou problema até alcançarem uma solução ou ideia coletiva.

para planejamento de governança de assuntos públicos. Ele combinou esses dois elementos para permitir que o mercado e o plano se complementem e se estimulem mutuamente como uma forma de promover o desenvolvimento econômico da China.” (HU, 2013, p. 1, tradução própria)

Nível de centralização

O nível de centralização do planejamento e execução dos planos quinquenais também seguiu as mudanças mencionadas acima no perfil da direção. Segundo Fleider e Puppim de Oliveira (2024, p. 12), nos primeiros planos, tomando como exemplo as experiências socialistas da época (notadamente tendo a União Soviética como maior referência), a elaboração e execução dos primeiros planos quinquenais (do 1º até o 5º PQ) possuíam maior concentração nos governos centrais, com pouca participação dos demais níveis da administração do governo subnacionais (entes municipais e locais, por exemplo). Do 6º ao 9º Plano, cresceu a autonomia e representação de entes municipais e locais e, a partir do 10º Plano, eles passaram a ser parte integral do processo de formulação e implementação dos planos.

Maior participação da sociedade na elaboração dos planos (para além do PCCh e do Estado)

O planejamento dos planos também mudou ao longo do tempo. Para Hu (2013, p. 6), os planos passaram por cinco fases: do 1º ao 2º PQ, o planejamento foi de uma forma interna e coletiva; do final do 2º ao 4º PQ, de modo autoritário; do 5º ao 6º, houve uma reconstrução do modo coletivo interno de tomar decisões; do 7º ao 9º, a decisão foi tomada com base em consultas e, por fim, do 10º ao 12º (e com base no exposto até aqui podemos afirmar que isso continuou até o 14º PQ), teve início um novo modo de decidir baseado em *brainstorming*.

Nesse processo, houve também maior participação de avaliadores e terceiros que não fazem parte do governo. No 13º Plano Quinquenal, verificou-se que houve a participação de universidades, fundações e institutos de pesquisa durante as etapas iniciais e, nas últimas etapas, participação mais ampla da sociedade, sendo coletadas opiniões através de canais de mídias como e-mail e WeChat⁶⁹ (NADIN, LIU e PIN, 2016). Para Hu (2013, p. 6), a China talvez

69. Enquanto no Brasil (e, de forma geral, no ocidente) predomina o uso do WhatsApp como principal aplicativo de mensagens instantâneas, na China predomina o uso do aplicativo WeChat.

tenha o mais democrático, científico e institucionalizado processo de elaboração de planos quinquenais no mundo.

Evolução do conteúdo e forma das metas dos planos

Nos primeiros planos quinquenais, as metas se concentravam em aspectos “micro”, isto é, com bastante foco em metas muito específicas, como níveis de produção de insumos como aço, algodão e carvão – à época, bastante influenciadas pelos planos quinquenais soviéticos. Com a mudança de perfil, as metas gradualmente migraram para um formato mais “macro”, no qual os setores designados pelo plano deveriam alcançar os objetivos gerais que foram formulados. Ademais, as metas também deixaram de ser impositivas para que o sucesso de sua implementação passasse a ser alcançado via incentivos (Fleider e Puppim de Oliveira, 2024, p. 14). Ou seja, no lugar das empresas serem apenas juridicamente obrigadas a cumprir as metas estabelecidas, passou-se a criar incentivos econômicos para que elas de fato tivessem maiores condições de alcançá-las.

Outra, já citada, mudança importante no formato das metas se deu a partir do 11º Plano Quinquenal, através da introdução de um novo indicador para elas: obrigatório/antecipatório. A partir deste plano, as metas passaram a ter uma classificação que, em termos práticos, indica sua prioridade entre as metas. Sendo assim, metas classificadas como “Obrigatórias” precisam ser alcançadas, enquanto aquelas classificadas como “Antecipatórias” possuem maior flexibilidade, isto é, busca-se chegar o mais perto de atingi-las, tendo ciência da eventual impossibilidade – e, nesse caso, os resultados serão avaliados e essas metas serão repensadas durante a elaboração do plano quinquenal seguinte. A **Figura 2** traz um excerto do 14º Plano Quinquenal, onde é possível verificar a presença deste indicador no documento do esquema oficial do Plano traduzido ao português.

Figura 2 – Excerto do Esquema do 14º Plano Quinquenal Chinês, com destaque para os novos indicadores de metas introduzidos

民生福祉 <i>Subsistência e bem-estar</i>	07 居民人均可支配收入增长 (%) Crescimento da renda disponível <i>per capita</i> dos residentes (variação)	2.1 2,1	-	与 GDP 增长基本同步 Estar no geral sincronizado com o crescimento do PIB	预期性 Antecipatório
	08 城镇调查失业率 (%) Taxa pesquisada de desemprego urbano	5.2 5,2	-	<5.5 <5,5	预期性 Antecipatório
	09 劳动年龄人口平均受教育年限 (年) Escolaridade média da população em idade ativa (em anos)	10.8 10,8	11.3 11,3	-	约束性 Obrigatório

Fonte: REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2021a.

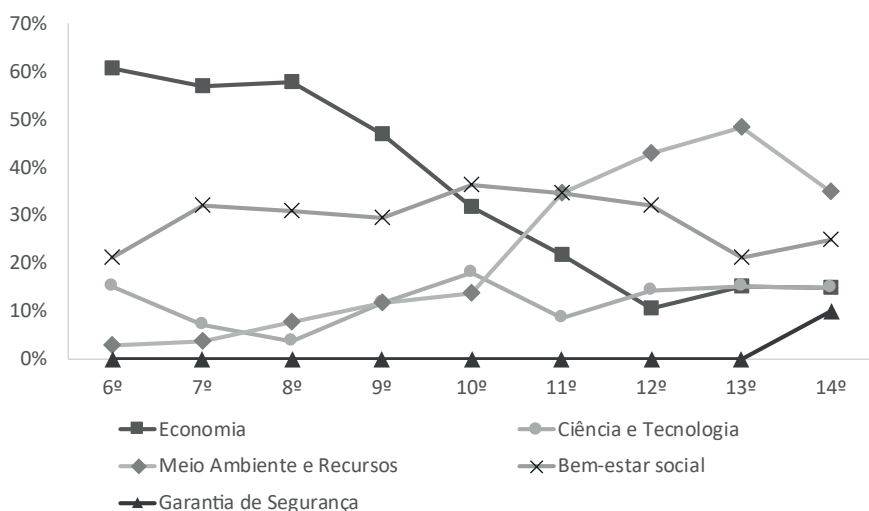
Mudança de prioridade nos temas econômicos das metas

As prioridades da economia chinesa também mudaram ao longo dos planos. Uma maneira de verificar isto é observar como a quantidade de metas designada para cada área econômica mudou ao longo deles. Com base em dados e informações disponíveis para o 6º Plano Quinquenal em diante, verifica-se no **Gráfico 3** que as metas estritamente econômicas (como crescimento de PIB e renda) predominaram, em quantidade, até o 9º Plano (1996-2000) sobre todas as outras. Após, elas começaram a decrescer, enquanto o bem-estar social ocupou um espaço relativamente estável na prioridade dos planos. A preocupação com o meio ambiente é crescente e com acentuação a partir do 11º Plano (2006-2010), apesar de verificar-se queda entre o 13º (2016-2020) e o 14º Plano (2021-2025). Ainda se observa que, a partir do 11º Plano (2006-2010), as metas relacionadas ao meio ambiente e recursos oficialmente superaram o número de metas estritamente econômicas, invertendo a prioridade praticada até o 10º Plano (2001-2005).

A garantia de segurança, como um tema oficialmente designado sob este nome, é uma novidade do 14º Plano, mas é preciso ter cautela, pois isto não significa que o tema apareceu somente neste plano. Apesar de nomeado desta forma apenas neste plano, conceitualmente, não é a primeira vez que o tema surge em um plano quinquenal. Como exemplo, toma-se o fato de que a meta de “produção de grãos”, pertencente no 14º PQ em questão ao tema “Garantia de Segurança”, já apareceu nos planos iniciais (que não constam no gráfico citado por falta da completude de informações a respeito de todas as metas estabelecidas às suas épocas); porém, nas ocasiões, apareceram sob o tema de

Economia ou Desenvolvimento Econômico. Ou seja, o aparecimento deste tema sob o título de “Garantia de Segurança” é uma novidade, mas não o seu aparecimento através de metas em planos quinquenais.

Gráfico 3 – Evolução da participação das metas dos planos quinquenais em relação ao total, por tema (6º ao 14º Plano, 1981-2025)



Fonte: Hu (2013, p. 632), Kennedy e Johnson (2016, p. 22) e CSET (2021, p. 10).

A trajetória das metas é consoante com o desenvolvimento econômico da China, visto que coincide o momento em que ela se torna a segunda maior economia do mundo (em 2011, primeiro ano do 12º PQ) com o momento em que há menos metas no tema de economia. Uma possível explicação é que ao atingir o patamar de segunda maior economia do mundo, com crescimento econômico estável e a níveis satisfatórios, isto permitiu que a China direcionasse seu foco para outras áreas que considera de maior importância, como o recente foco em meio ambiente e recursos. Em um contexto global de crescente preocupação com o ambiente e com a futura escassez de energias fósseis, faz muito sentido a China, que já anunciou que irá atingir a neutralidade de emissão de carbono em 2060, apresentar essa mudança. Ainda, a mudança das metas também evidencia a capacidade da China de se adaptar rapidamente de acordo com as necessidades econômicas do momento. A título de ilustração, no 8º Plano, havia uma meta para “popularizar e implementar gradualmente o regime de escolaridade obrigatória de nove anos”, enquanto no 10º Plano

havia uma meta específica para produção de TV em cores e no 13º Plano para aumentar a inserção da internet na sociedade chinesa.

Também é interessante notar que, conforme um tema ganha maior prioridade, suas metas não só aumentam numericamente, mas também se tornam mais específicas, uma vez que um controle mais preciso permite obter resultados também mais precisos. Como exemplo, a partir do 10º Plano Quinquenal metas de meio ambiente começam a tornar-se mais frequentes e, conforme ganham importância, mais específicas. No 10º Plano, havia apenas três metas amplas para meio ambiente: cobertura florestal, taxa de urbanização verde e quantidade total dos principais poluentes urbanos e rurais (**Figura 3**). Já no 12º Plano, não só o número de metas aumentou como elas se tornaram mais detalhadas, permitindo o acompanhamento de diferentes variáveis de impacto no meio ambiente: os principais poluentes se desdobraram em quatro metas e a cobertura florestal se desdobrou em duas metas (**Figura 4**).

Figura 3 – Excerto do 10º PQ contendo metas para o meio ambiente

Cobertura florestal	18,20%
Taxa de urbanização verde	35%
Quantidade total dos principais poluentes urbanos e rurais (variação)	[-10%]

Fonte: **Tabela 7**.

Figura 4 – Excerto do 12º PQ contendo metas para o meio ambiente

<i>Meio ambiente e Recursos</i>				
Principais poluentes	Demanda por oxigênio químico (redução)	[-8%]	[-12,9%]	Sim
	Dióxido de enxofre (redução)	[-8%]	[-18%]	Sim
	Nitrato de amônio (redução)	[-10%]	[-13%]	Sim
	Óxido de nitrogênio (redução)	[-10%]	[-18,6%]	Sim
Crescimento florestal	Cobertura florestal (proporção)	21,66%	21,66%	Sim
	Cobertura florestal (em bilhões de m²)	14,3	15,1	Sim
Consumo de energia pelo PIB (redução)		[-16%]	[-18,2%]	Sim
Consumo de água por unidade industrial de valor adicionado (redução)		[-30%]	[-35%]	Sim
Uso efetivo da água para irrigação (coeficiente de utilização)		0,53	0,532	Sim
Emissões de CO2 pelo PIB (redução)		[-17%]	[-20%]	Sim
Área total de terra cultivada (em bilhões de m²)		1.212	1.243	Sim
Relação de consumo combustíveis não-fósseis/energia primária (proporção)		11,4	12	Sim

Fonte: **Tabela 9**.

Diga-se de passagem, vale também o mesmo raciocínio no sentido inverso: como já mencionado, o tema de economia ou do crescimento econômico, que sempre foi alta prioridade dos planos quinquenais, tem recebido cada vez menos metas sob seu tema (**Gráfico 3**). Isto fica evidente no 14º Plano Quinquenal, em que o PIB, por exemplo, pela primeira vez, não possui uma meta numérica de crescimento pré-fixada, sendo decidido pelo plano que a meta de crescimento do PIB será definida ano a ano.

Efeitos dos avanços tecnológicos sobre as estimativas das metas

Por fim, vale ressaltar que os planos quinquenais se beneficiaram também dos avanços tecnológicos e científicos que ocorreram entre o Primeiro e atual 14º Plano Quinquenal. Para Fleider e Puppim de Oliveira (2024, p. 15), uma das principais razões para muitas metas nos planos iniciais não conseguirem ser cumpridas é o fato delas estarem mal estimadas. Dessa forma, o acompanhamento, avaliação e confiabilidade dos dados, bem como capacidade de estimação, melhoraram ao longo do tempo devido a avanços nas tecnologias de abordagem estatística, beneficiando os planos quinquenais ao permitir estimativas mais realistas e de fato possíveis de cumprir.

Considerações finais

Este trabalho buscou explicar o que são os planos quinquenais chineses que se iniciaram em 1953 (quatro anos após a Revolução Chinesa e instauração da República Popular da China, em 1949), bem como qual é o contexto político e econômico em que estão inseridos, de forma a elucidar como eles são elaborados, executados e também quais foram as suas principais características, plano a plano, durante a história econômica da China. Após levantamento e compilação de informações sobre os planos, pode-se dividir as principais observações em dois temas: i) elaboração e execução dos planos quinquenais e ii) características e mudanças dos planos ao longo do tempo.

Em relação à elaboração e execução dos planos quinquenais, a partir de análise do processo de elaboração do 13º Plano Quinquenal, utilizado como referência, verificou-se que a princípio há participação de todos os setores da sociedade, que foram divididos em três: funcionários do Estado chinês, membros do PCCh e terceiros – composto pelos demais estratos da sociedade, como empresários, especialistas, acadêmicos, pesquisadores e demais cidadãos chineses. No geral, há participação de mais de um setor em cada etapa, expressando a complexidade de elaboração do plano, que demanda a participação de setores diversos em muitas etapas. Em sete de dez etapas da formulação do plano, há participação de mais de um setor, enquanto nas três demais etapas há participação de apenas um setor.

Consolidando a participação de cada setor, observa-se uma maior participação por funcionários do Estado (47%), seguido pela participação de terceiros (33%) e por membros do PCCh (20%). No entanto, nota-se que é provável que a participação do PCCh seja maior do que o observado, visto que é sabido que há intersecção de cargos entre PCCh e Estado, isto é, há pessoas que possuem cargos tanto no Partido (como membro) quanto no Estado (como funcionário). Além disso, destaca-se que a participação do PCCh acontece em duas etapas primordiais do processo, quando é elaborado o primeiro esquema

do plano, referência fundamental para as demais etapas e que contém as principais diretrizes político-econômicas que guiarão o restante da formulação do plano nas etapas posteriores.

Além disso, destacam-se três particularidades importantes sobre a participação do setor denominado como terceiros (33%). Primeiro, esta é uma classificação que abrange diversos segmentos da sociedade, como empresários, especialistas, acadêmicos, pesquisadores e demais cidadãos chineses. Consequentemente, isto significa que a participação de cada um destes segmentos no plano, individualmente, é inferior a 33%. Em segundo, cada segmento possui um peso diferente na elaboração do plano quinquenal, uma vez que atuam em etapas diferentes. Empresários, especialistas, acadêmicos e pesquisadores possuem participação mais aprofundada, atuando em etapas relativas à avaliação do plano, pesquisa e compilação de informações e em etapa de consulta conduzida pela Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma (CNDP) em busca de opiniões sobre o “Esquema Preliminar” elaborado por ela. Já a participação dos demais cidadãos chineses fica restrita a um papel opinativo na etapa 8, de consulta pública. Além disso, sua participação ocorre em um momento próximo das etapas finais da elaboração do plano, isto é, quando há pouca margem para mudanças nele. Dessa forma, ainda que todos estes segmentos pertençam à classificação de terceiros, a atuação dos demais cidadãos chineses possui menor peso na formulação dos planos em relação à atuação de empresários, especialistas, acadêmicos e pesquisadores. Terceiro, apesar disso, reconhece-se que há um esforço recente por parte do Partido de incluir os demais segmentos da sociedade nas decisões políticas e que a participação de 33% deles (setor denominado aqui como terceiros) é um número considerável. Resumidamente, as principais decisões quanto à elaboração do plano quinquenal são tomadas pelo PCCh e Estado chinês, com crescente apoio e participação de terceiros, ainda que com menor peso.

Já em relação às características e mudanças dos planos ao longo do tempo, as considerações estão divididas nos seguintes temas:

- a. Perfil de direção econômica;
- b. Nível de centralização;
- c. Maior participação da sociedade na elaboração dos planos (para além do PCCh e do Estado);
- d. Efeitos sobre as metas dos planos;
- e. Expressão das mudanças nos temas econômicos através das metas;
- f. Efeitos dos avanços tecnológicos sobre as estimativas das metas.

Em relação à direção econômica, observou-se que seu perfil mudou ao longo dos planos quinquenais. Ao que tudo indica, a transição política e econômica de 1978, isto é, o início da reforma e abertura na economia chinesa, foi o principal fator. Na prática, isto significou que, até o 5º Plano Quinquenal (1976-1980), o Estado chinês adotou uma postura mais impositiva em relação aos planos, enquanto, após 1978, o Estado chinês passou a adotar um perfil de planejamento cada vez mais indicativo, ou seja, com processos com consultas mais amplas e aprofundadas à sociedade no lugar da simples imposição do plano de cima para baixo. O nível de centralização também acompanhou a mudança de 1978. Dessa forma, até o 5º Plano Quinquenal, havia uma forte centralização, tomando principalmente o planejamento soviético como exemplo. Do 6º Plano em diante, a autonomia e a representação de outros entes, como municipais e locais, passaram gradualmente a aumentar até que se tornaram parte do processo de planejamento e execução dos planos.

De modo similar, a sociedade passou a ter cada vez maior participação na elaboração dos planos quinquenais, ainda que em um ritmo diferente. Até o 6º Plano, os planos alternaram entre um planejamento interno e coletivo e um planejamento mais autoritário. Do 7º Plano em diante, as decisões passaram a ser tomadas com base em consultas, o que se intensificou a partir do 10º Plano, quando o novo modo de decidir com base em *brainstorming*, isto é, um processo com intensa participação de participantes diversos compartilhando livremente suas sugestões sobre um tema até alcançarem um consenso coletivo, passa a ganhar cada vez mais força, com participação de, por exemplo, avaliadores e terceiros que não fazem parte do Estado chinês, além de universidades, fundações e institutos de pesquisa.

Em relação ao formato das metas, houve mudanças ao longo dos planos. Inicialmente, principalmente como resultado da necessidade de industrialização para superar o caráter agrário do país em 1949, as metas eram bastante concentradas em um formato mais “micro”, ou seja, com metas bem específicas e geralmente relacionadas à produção de insumos necessários à industrialização, como produção de minério de ferro, grãos, aço etc. – também à época bastante influenciadas pelos planos quinquenais soviéticos. Aos poucos, essas metas foram dando espaço para metas mais amplas e que envolviam diversos setores da economia, como aumento de expectativa de vida, redução de poluentes, aumento de renda, aumento de cobertura florestal etc. Além disso, as metas também passaram a ter mais incentivos econômicos através do Estado para que pudessem ser cumpridas, no lugar da simples obrigação jurídica de cumprir

-las. Por último, foi criada, a partir do 11º Plano (2006-2010), a classificação de “obrigatório” e “antecipatório” para as metas, o que indica que as primeiras possuem uma maior necessidade de serem alcançadas enquanto as segundas possuem maior flexibilidade, sendo possível revê-las e incorporá-las nos planos seguintes, caso não sejam alcançadas.

A análise da quantidade de meta por tema econômico ao longo dos planos quinquenais também revela como as prioridades da economia chinesa mudaram ao longo do tempo. A partir da disponibilidade de dados do 6º Plano Quinquenal em diante, verifica-se que até o 9º Plano (1995-2000) predominavam, em quantidade, as metas estritamente econômicas sobre todas as demais. Nos planos seguintes, as metas econômicas passam a ter um número de metas cada vez menor em relação aos demais temas. O número de metas de bem-estar social se manteve relativamente estável e, no último plano quinquenal (14º, 2021-2025), ocupou o segundo tema com maior número de metas. Em relação ao meio ambiente e recursos, seu número de metas cresceu a cada plano, passando a ter o maior número delas por tema desde o 11º Plano Quinquenal (2006-2010), o que expressa sua importância. A ciência e tecnologia também ocupou um número de metas relativamente estável, no geral configurando-se como o terceiro tema com maior número delas. De forma resumida, observa-se que, conforme a China alcança cada vez mais resultados expressivos em relação a seu crescimento econômico, sua prioridade nos planos quinquenais vai pouco a pouco se invertendo, isto é, enquanto o número de metas estritamente econômicas decresce, o número de metas em meio ambiente e recursos cresce. Durante essa transição, o número de metas dos demais temas se manteve relativamente estável.

Outro aspecto observado nas metas é que, conforme algum tema ganha maior importância, as suas metas também se tornam mais específicas – para além do mero aumento em sua quantidade em relação ao total. Um exemplo muito ilustrativo nesse sentido é a meta que observa a quantidade de poluentes. Enquanto ela se constituía de apenas uma meta no 10º PQ (2001-2005), no 12º PQ (2011-2015), ela passa a se dividir em quatro metas, cada uma medindo a quantidade de um poluente específico (como dióxido de enxofre, nitrato de amônio etc.). Inversamente, temas com menor prioridade tornam-se menos específicos – como o próprio PIB, que deixa de ter metas numéricas preestabelecidas no 14º PQ (2021-2025) e passa a ter seu número definido ano a ano.

Destaca-se também a importância dos efeitos dos avanços tecnológicos sobre as estimativas das metas. Basicamente, autores argumentam que uma das

principais razões para muitas das metas nos planos iniciais não conseguirem ser cumpridas é o fato de elas estarem mal estimadas. Isto mudou substancialmente a partir dos recentes avanços na tecnologia e na ciência da estatística, permitindo uma maior avaliação e confiabilidade dos dados e, consequentemente, maior capacidade de estimação de metas, o que as tornou mais realistas e viáveis de serem alcançadas ao longo dos planos quinquenais mais recentes.

Por fim, verificou-se que a China, ao longo dos planos, mudou sua forma de atuar sobre a economia: nos primeiros, valeu-se de uma presença estatal mais forte; posteriormente, tornou sua economia cada vez mais mista, combinando o poder do planejamento estatal com as potencialidades dos mecanismos de mercado.

Referências

- BOA NOVA, Vitor Vieira Fonseca; JABBOUR, Elias Marco Khalil; CAMBUHY, Melissa Caroline. “A nova economia do projetamento como estágio superior de intervenção do Estado chinês no território”. *Geosul*, v. 38, n. 87, mai-ago 2023, pp. 69-93. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/issue/view/3576>. Acesso em: 20 de julho de 2025.
- “CHINA adota novo plano quinquenal para crescer ‘com mais qualidade’”. *Vermelho*, 22 mar. 2021b. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2021/03/22/china-adota-novo-plano-quinquenal-para-crescer-com-mais-qualidade/>. Acesso em: 29 de maio de 2024.
- CHOW, Gregory C. *Economic Planning in China*. Center for Economic Policy Studies Working Paper, n. 2019. Princeton University, junho de 2011. Disponível em: <https://beneweb.com.br/resources/China/Economic%20planning%20in%20China.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2025.
- CSET (Center for Security and Emerging Technology). *Outline of the People’s Republic of China 14th Five-Year Plan for National Economic and Social Development and Long-Range Objectives for 2035*. Xinhua News Agency, 12 de março de 2021. Tradução: Etcetera Language Group, 12 mai. 2021. Editor: Bem Murphy, CSET Translation Lead. Disponível em: https://cset.georgetown.edu/wp-content/uploads/t0284_14th_Five_Year_Plan_EN.pdf. Acesso em: 26 de agosto de 2024.
- DELGADO, Ignacio Godinho. *Política Industrial na China, na Índia e no Brasil: Legados, Dilemas de coordenação e Perspectivas*. Brasília: Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas (IPEA), 2015, Texto para Discussão, n. 2059. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3632/1/td_2059_.pdf. Acesso em: 26 de agosto de 2024.
- DUARTE, Pedro Henrique Evangelista; MARTINS, Felipe Miguel Savegnago. “De Lênin a Stalin: a consolidação do planejamento econômico na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas”. *Revista da Sociedade Brasileira*

- de Economia Política*, n. 63, mai-ago 2022, pp. 165-199. Disponível em: <https://revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/798>. Acesso em: 10 de julho de 2025.
- FAN, Gang. e HE, Liping. *China's 12th Five-Year Plan*. 2013. Disponível em: https://kraneshares.com/resources/2013_10_kfyp_fan_gang_white_paper.pdf. Acesso em: 26 de agosto de 2024.
- FERNANDES, Thaís Moretz-Sohn. *Conhecendo o Sistema Político Chinês*. Brasília: Apex-Brasil, 2014. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/content/dam/apexbrasil/arquivos/legado/ConhecendoOSistemaPoliticoChines.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2024.
- FERRAZ, Giselle; DIEGUES, Antônio Carlos. “Planejamento Econômico e Política Industrial na China: dos planos quinquenais ao *made in China* 2025”. Trabalho submetido para o Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação. Campinas: IV ENEI, 2019. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/engineeringproceedings/enei2019/6.1-059.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2025.
- FLEIDER, Theo e PUPPIM DE OLIVEIRA, Jose Antonio. “Planejamento para o desenvolvimento: Lições dos processos de planejamento na China”. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, São Paulo, v. 29, 23 abr. 2024. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/90293>. Acesso em: 27 de julho de 2024.
- HU, Angang. “The distinctive transition of China’s five-year plans”. *Modern China*, v. 39, n. 6, nov. 2013, pp. 629-639.
- IEDI (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial). “O 14º Plano Quinquenal Chinês: transformando a China em potência industrial e tecnológica”. *Carta IEDI*, ed. 1094, 16 jul. 2021. Disponível em: https://iedi.org.br/cartas/carta_iedi_n_1094.html. Acesso em: 29 de maio de 2024.
- INSTITUTO DE ESTUDIOS DE LA CHINA CONTEMPORÁNEA. *Breve historia de la República Popular China (1949-2019)*. 1ª ed. Buenos Aires: CLACSO, 2023. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/248416/1/Breve-historia-China.pdf>. Acesso em: 11 de julho de 2025.
- JABBOUR, Elias Marco Khalil. *Projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado na China de hoje*. Tese de Doutorado em Geografia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São

- Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-18012011-103155/pt-br.php>. Acesso em: 11 de julho de 2025.
- JIANG, Kejun e HU, Xiulian. “Scenarios for Chinese energy demand and supply to 2020: Further factors: national policy and plan, energy demand in building, clean coal technology”. In: DRYSDALE, Peter *et al* (ed.). *China and East Asian Energy: Prospects and Issues*, v. 2. Asia Pacific Economic Paper n. 369, part 1, 2008. Canberra: Australia-Japan Research Center, 2008, pp. 7-32. Disponível em: https://eaber.org/wp-content/uploads/2011/05/AJRC_Drysdale_2008_01.pdf. Acesso em: 10 de julho de 2025.
- JINZHANG, Li. “13º Plano quinquenal proporciona oportunidades históricas à cooperação sino-latino-americana”. *Notícias da Embaixada*, ed. n. 6, abr-mai 2016. Disponível em: http://br.china-embassy.gov.cn/por/sghds/201605/t20160526_4466096.htm.
- LISHENG, D. “O sistema político da China: operação e reforma”. In: BELLUCCI, B. (org.). *Abrindo os olhos para a China*. Rio de Janeiro: Educam, 2004, pp. 25-73.
- NADIN, Rebecca; LIU, Jessie e PIN, Koh Fui. “Want to know by who and how China’s 13th five year plan was drafted?” *Linkedin*, 4 mar. 2016. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/want-know-who-how-chinas-13th-five-year-plan-drafted-rebecca-nadin/>. Acesso em: 25 de agosto de 2024.
- NDRC (National Development and Reform Commission). “Main functions of the NDRC”, c2024. Disponível em: <https://en.ndrc.gov.cn/aboutndrc/mainfunctions/>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.
- NPC (The National People’s Congress of the People’s Republic of China). “Constitution of the People’s Republic of China”, 11 mar. 2018. Disponível em: <http://en.npc.gov.cn.cdurl.cn/constitution.html>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.
- POMAR, Wladimir. *O enigma chinês*. 2ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/editora/livro/o-enigma-chines/>. Acesso em 11 de julho de 2025.
- _____. “China: notas sobre o 13º Plano Quinquenal”. *Site do Sindicato dos Engenheiros da Bahia*, 17 mai. 2016. Disponível em: <https://sengeba.org.br/china-notas-sobre-o-13o-plano-quinquenal/>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.

- REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. “14º Plano Quinquenal para o Desenvolvimento Econômico e Social Nacional (2021-2025)”. [S.l.: s.n.], 2021a. Arquivo pessoal.
- REPÚBLICA POPULAR DA CHINA. “China: A democracia que funciona”. Gabinete de Informação do Conselho de Estado da República Popular da China. [S.l.: s.n.], [2021b]. Disponível em: <https://opoderpopular.com.br/china-a-democracia-que-funciona/>. Acesso em: 16 de setembro de 2024
- SOUZA, Renildo. *Estado e capital na China*. Salvador: Edufba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33539/1/estado-e-capital-na-china-repositorio.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2025.
- WANG Jian-guo; LIU Chun-guo; LI Zheng-yuan; CHEN Hua-jing e KONG Ling-chang. “The development of software for seismic data sharing and the ‘9th five-year plan’ precursor data storage and checking”. *North China Earthquake Sciences*, 2009, 27(2): 5-10. Disponível em: <http://www.nceqsci.com/en/article/id/960>.
- ZAGO, Lisandra. *Estratégias político-econômicas chinesas e suas consequências socioambientais: uma análise do período entre Mao Zedong a Deng Xiaoping*. Tese de Doutorado em Sociologia – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: [s.n.], 2017. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/990924>. Acesso em: 10 de julho de 2025.
- ZHENG, L. “O caminho do desenvolvimento econômico chinês”. In: BELLUCCI, B. (org.). *Abrindo os olhos para a China*. Rio de Janeiro: Educam, 2004, pp. 75-99.
- ZHIPING, Liu. *Industrial Sector Energy Conservation Programs in the People’s Republic of China during the Seventh Five-Year Plan (1986-1990)*. Lawrence Berkeley National Laboratory, University of California, 1994. Disponível em: <https://escholarship.org/content/qt63q5j3f9/qt63q5j3f9.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2025.
- ZHU, Rongji. “Report on the Outline of the Tenth Five-Year Plan for National Economic and Social Development (5 mar. 2001)”. Site do NPC (The National People’s Congress of the People’s Republic of China), 3 mar. 2010. Disponível em: http://www.npc.gov.cn/zgrdw/englishnpc/Special_11_5/2010-03/03/content_1690620.htm. Acesso em: 25 de maio de 2024.



Há muitas controvérsias acerca do “socialismo com características chinesas”, mas não conheço quem questione a importância dos chamados “planos quinquenais”. Entretanto, há poucos estudos em português a respeito. Tendo como objetivo contribuir para fechar esta lacuna, a Coleção Internacional da Editora da Fundação Perseu Abramo publica *Os planos quinquenais chineses (1º ao 14º): Um panorama introdutório sobre seu funcionamento, história e análise de sua evolução*, originalmente uma monografia elaborada por Caique Djehdian Barbosa como parte dos requisitos necessários para se graduar no Bacharelado de Ciências Econômicas da Universidade Federal do ABC. Esperamos que sua leitura seja útil aos que querem compreender um pouco mais acerca dos “planos chineses”.



F U N D A Ç Ã O
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

www.fpabramo.org.br